O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S.A**	**67.620.377/0001-14**
4 - NIRE		
35210766939		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321111
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
017	3321-3481	3321-3360	3321-3041	
15 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Fernando Galletti de Queiroz				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av: Antônio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3333	3321-3355	3321-3540	321111
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3040	
16 - E-MAIL				
fernando@minerva.ind.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2009	31/12/2009
2 - Penúltimo	01/01/2008	31/12/2008
3 - Antepenúltimo	01/01/2007	31/12/2007

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
BDO Auditores Independentes	00210-0
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
José Luis Sanches	065.351.898-64

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2009	2 31/12/2008	3 31/12/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	105.000	75.000	75.000
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	105.000	75.000	75.000
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	290	180	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	290	180	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
02/09/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
1	Ativo Total	2.039.381	1.958.190	1.353.557
1.01	Ativo Circulante	1.153.290	1.139.656	932.337
1.01.01	Disponibilidades	397.556	441.979	372.534
1.01.02	Créditos	201.700	215.361	201.206
1.01.02.01	Clientes	184.803	205.408	193.171
1.01.02.02	Créditos Diversos	16.897	9.953	8.035
1.01.03	Estoques	258.711	288.245	202.011
1.01.04	Outros	295.323	194.071	156.586
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	295.323	194.071	156.586
1.02	Ativo Não Circulante	886.091	818.534	421.220
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	154.023	178.402	75.499
1.02.01.01	Créditos Diversos	8.560	2.862	6.909
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	102.380	77.754	16.132
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	101.935	69.602	15.696
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	445	8.152	436
1.02.01.03	Outros	43.083	97.786	52.458
1.02.01.03.01	Tributos a Recuperar	33.614	94.462	48.118
1.02.01.03.02	Depositos Judiciais	9.469	3.324	4.340
1.02.02	Ativo Permanente	732.068	640.132	345.721
1.02.02.01	Investimentos	79.642	70.117	13.255
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	79.642	46.489	13.255
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	23.628	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	636.822	554.663	331.878
1.02.02.03	Intangível	15.604	15.352	588
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
2	Passivo Total	2.039.381	1.958.190	1.353.557
2.01	Passivo Circulante	494.920	541.348	259.869
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	264.006	339.346	62.678
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	187.929	139.934	139.763
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	37.776	25.423	35.265
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	9.186
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	5.209	36.645	12.977
2.01.08.01	Contas a Pagar	5.209	36.340	10.496
2.01.08.02	Adiantamento de Clientes	0	305	2.481
2.02	Passivo Não Circulante	1.017.744	1.116.540	576.191
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.017.744	1.116.540	576.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	935.457	1.031.723	473.900
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	20.959	21.668	21.708
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.668	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	57.660	63.149	80.583
2.02.01.06.01	Provisão para impostos sobre reavaliação	28.380	45.320	54.958
2.02.01.06.02	Obrigações tributarias parceladas	29.280	17.829	25.425
2.02.01.06.03	Contas a Pagar	0	0	200
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	526.717	300.302	517.497
2.05.01	Capital Social Realizado	247.728	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	304.643	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	93.697	98.162	102.628
2.05.03.01	Ativos Próprios	93.697	98.162	102.628
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	(1.755)	(445)	25.887
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	(1.755)	(445)	25.887
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	0	0	25.887
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(1.755)	(445)	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.447)	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2009	4 -31/12/2008	5 -31/12/2007
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.447)	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(116.149)	(186.397)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.674.147	2.284.878	1.618.196
3.02	Deduções da Receita Bruta	(166.942)	(187.674)	(157.191)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.507.205	2.097.204	1.461.005
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.046.777)	(1.722.260)	(1.161.978)
3.05	Resultado Bruto	460.428	374.944	299.027
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(402.450)	(601.332)	(243.650)
3.06.01	Com Vendas	(255.500)	(201.400)	(161.987)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(49.523)	(46.318)	(32.895)
3.06.03	Financeiras	(116.177)	(354.013)	(210)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	156.794	38.417	92.575
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(272.971)	(392.430)	(92.785)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	(1)	(42.912)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	18.750	400	(5.646)
3.07	Resultado Operacional	57.978	(226.388)	55.377
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	57.978	(226.388)	55.377
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(9.136)	0	(18.574)
3.11	IR Diferido	16.941	9.638	(3.213)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	65.783	(216.750)	33.590
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	104.710	74.820	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,62824		0,44787
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(2,89695)	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	242.313	(445.101)	303.649
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	71.328	(198.287)	67.553
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.353	(246.814)	(124.718)
4.01.03	Outros	160.632	0	360.814
4.01.03.01	Atividade de Financiamentos Acionistas	160.632	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(115.130)	(320.967)	(107.430)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	76.322	577.965	190.599
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(247.928)	256.538	(106.883)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(44.423)	68.435	279.935
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	441.979	372.534	92.599
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	397.556	440.969	372.534

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 A 31/12/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.161	25.442	(212.283)	0	300.302
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.161	25.442	(212.283)	0	300.302
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	65.783	0	65.783
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(4.464)	0	4.464	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.447)	(1.447)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.447)	(1.447)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	158.999	0	0	0	0	0	158.999
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	4.390	0	0	0	0	4.390
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.310)	0	0	(1.310)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	247.728	304.643	93.697	24.132	(142.036)	(1.447)	526.717

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(216.750)	0	(216.750)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(445)	0	0	(445)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(4.467)	0	4.467	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	98.161	25.442	(212.283)	0	300.302

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	33.590	0	33.590
5.05	Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.02	Distribuição de Dividendos	0	0	0	0	(9.186)	0	(9.186)
5.05.03.03	Reserva de expansão	0	0	0	16.754	(16.754)	0	0
5.05.03.04	Transferência para reserva de expansão	0	0	0	9.133	(9.133)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	70.000	300.000	0	0	0	0	370.000
5.08.01	Aumento de capital	70.000	0	0	0	0	0	70.000
5.08.02	Àgio na subscrição de ações	0	300.000	0	0	0	0	300.000
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.11.01	Cisão parcial	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.12	Outros	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0
5.12.01	Realização da reserva de reavaliação	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
6.01	Receitas	2.670.469	2.270.635	1.424.833
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	2.653.495	2.264.841	1.419.984
6.01.02	Outras Receitas	16.797	10.149	6.200
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	177	(4.355)	(1.351)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.380.104)	(2.054.506)	(1.331.686)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(2.009.827)	(1.740.708)	(1.073.955)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(370.277)	(313.798)	(257.731)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	290.365	216.129	93.147
6.04	Retenções	(41.944)	(26.376)	(15.769)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(41.944)	(21.817)	(15.769)
6.04.02	Outras	0	(4.559)	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	248.421	189.753	77.378
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	175.544	38.817	86.929
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.750	400	(5.646)
6.06.02	Receitas Financeiras	156.794	38.417	92.575
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	423.965	228.570	164.307
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	423.965	228.570	164.307
6.08.01	Pessoal	165.214	142.506	89.679
6.08.01.01	Remuneração Direta	143.838	119.533	68.701
6.08.01.02	Benefícios	15.376	7.140	7.876
6.08.01.03	F.G.T.S.	6.000	4.914	4.464
6.08.01.04	Outros	0	10.919	8.638
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	(88.507)	(99.183)	(56.819)
6.08.02.01	Federais	(63.944)	(60.521)	(14.862)
6.08.02.02	Estaduais	(24.563)	(38.842)	(42.011)
6.08.02.03	Municipais	0	180	54
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	281.475	401.997	97.857
6.08.03.01	Juros	272.971	392.430	92.786
6.08.03.02	Aluguéis	8.504	9.567	5.071
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.783	(216.750)	33.590
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	0	0	9.186
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	65.783	(216.750)	24.404
6.08.05	Outros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
1	Ativo Total	2.072.813	2.004.473	1.346.465
1.01	Ativo Circulante	1.215.961	1.195.747	936.867
1.01.01	Disponibilidades	424.009	466.540	376.446
1.01.02	Créditos	217.314	230.724	200.901
1.01.02.01	Clientes	198.682	217.034	192.866
1.01.02.02	Créditos Diversos	18.632	13.690	8.035
1.01.03	Estoques	270.146	296.960	202.266
1.01.04	Outros	304.492	201.523	157.254
1.01.04.01	Tributos a recuperar	304.492	201.523	157.254
1.02	Ativo Não Circulante	856.852	808.726	409.598
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	76.019	123.341	71.180
1.02.01.01	Créditos Diversos	8.606	4.357	15.761
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	19.319	18.299	2.961
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	18.874	10.147	2.525
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	445	8.152	436
1.02.01.03	Outros	48.094	100.685	52.458
1.02.01.03.01	Trubutos a recuperar	38.624	97.361	48.118
1.02.01.03.02	Depositos Judiciais	9.470	3.324	4.340
1.02.02	Ativo Permanente	780.833	685.385	338.418
1.02.02.01	Investimentos	0	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	765.079	669.936	337.830
1.02.02.03	Intangível	15.754	15.449	588
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
2	Passivo Total	2.072.813	2.004.473	1.346.465
2.01	Passivo Circulante	534.497	565.546	259.536
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	291.071	357.840	62.678
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	196.199	140.708	138.593
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	39.444	30.006	36.049
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	0
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	7.783	36.992	22.216
2.01.08.01	Contas a pagar	7.783	36.687	19.950
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	0	305	2.266
2.02	Passivo Não Circulante	1.010.977	1.138.302	569.361
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.010.977	1.138.302	569.361
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	932.302	1.052.083	466.776
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	20.961	23.070	21.710
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	57.714	63.149	80.875
2.02.01.06.01	Provisão para impostos sobre reavaliação	28.380	45.320	54.958
2.02.01.06.02	Obrigações tributárias parceladas	29.334	17.829	25.425
2.02.01.06.03	Contas a pagar	0	0	492
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	622	323	71
2.05	Patrimônio Líquido	526.717	300.302	517.497
2.05.01	Capital Social Realizado	247.728	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	304.643	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	93.697	98.162	102.628
2.05.03.01	Ativos Próprios	93.697	98.162	102.628
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	(1.755)	(445)	25.887
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	(1.755)	(445)	25.887
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	0	0	25.887
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(1.755)	(445)	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2009	4 -31/12/2008	5 -31/12/2007
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.447)	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.447)	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(116.149)	(186.397)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.772.402	2.308.853	1.620.027
3.02	Deduções da Receita Bruta	(170.283)	(188.082)	(157.391)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.602.119	2.120.771	1.462.636
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.131.840)	(1.741.839)	(1.162.349)
3.05	Resultado Bruto	470.279	378.932	300.287
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(411.966)	(603.936)	(244.612)
3.06.01	Com Vendas	(266.468)	(203.219)	(162.138)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(62.271)	(48.783)	(33.365)
3.06.03	Financeiras	(83.348)	(352.012)	(377)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	173.583	75.907	92.575
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(256.931)	(427.919)	(92.952)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	121	78	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(48.732)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	58.313	(225.004)	55.675
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	58.313	(225.004)	55.675
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(9.564)	(1.384)	(18.872)
3.11	IR Diferido	16.941	9.638	(3.213)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	93	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	65.783	(216.750)	33.590
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	104.710	74.820	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,62824		0,44787
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(2,89695)	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	282.919	(417.146)	302.518
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	90.186	(219.839)	63.060
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	31.802	(197.307)	(121.356)
4.01.03	Outros	160.931	0	360.814
4.01.03.01	Atividades de Financiamentos Acionistas	160.931	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(138.900)	(355.003)	(102.704)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	64.460	594.553	190.599
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(251.010)	266.680	(106.883)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(42.531)	89.084	283.530
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	466.540	376.446	92.916
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	424.009	465.530	376.446

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2009 A 31/12/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.161	(445)	(186.396)	0	300.302
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.161	(445)	(186.396)	0	300.302
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	65.783	0	65.783
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(4.464)	0	4.464	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.447)	(1.447)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.447)	(1.447)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	158.999	0	0	0	0	0	158.999
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	4.390	0	0	0	0	4.390
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.310)	0	0	(1.310)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	247.728	304.643	93.697	(1.755)	(116.149)	(1.447)	526.717

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(216.750)	0	(216.750)
5.05	Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	(25.887)	25.887	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(445)	0	0	(445)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(4.467)	0	4.467	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	98.161	(445)	(186.396)	0	300.302

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	29.400	253	149.198	0	(2.257)	0	176.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	33.590	0	33.590
5.05	Destinações	0	0	0	25.887	(35.073)	0	(9.186)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	70.000	300.000	0	0	0	0	370.000
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	(10.671)	0	(42.830)	0	0	0	(53.501)
5.12	Outros	0	0	(3.740)	0	3.740	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	102.628	25.887	0	0	517.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
6.01	Receitas	2.682.941	2.294.277	1.428.112
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	2.665.250	2.288.474	1.423.263
6.01.02	Outras Receitas	17.514	10.158	6.200
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	177	(4.355)	(1.351)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.403.742)	(2.073.730)	(1.339.466)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(2.027.696)	(1.756.617)	(1.075.915)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(376.046)	(317.113)	(263.551)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	279.199	220.547	88.646
6.04	Retenções	(43.452)	(26.956)	(15.769)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(43.452)	(22.397)	(15.769)
6.04.02	Outras	0	(4.559)	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	235.747	193.591	72.877
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	173.583	48.218	92.575
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0
6.06.02	Receitas Financeiras	173.583	48.218	92.575
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	409.330	241.809	165.452
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	409.330	241.809	165.452
6.08.01	Pessoal	168.567	147.167	90.301
6.08.01.01	Remuneração Direta	144.840	123.393	69.291
6.08.01.02	Benefícios	16.789	7.642	7.896
6.08.01.03	F.G.T.S.	6.938	5.213	4.476
6.08.01.04	Outros	0	10.919	8.638
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	(90.718)	(98.385)	(56.920)
6.08.02.01	Federais	(65.103)	(60.294)	(14.790)
6.08.02.02	Estaduais	(25.615)	(38.271)	(42.184)
6.08.02.03	Municipais	0	180	54
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	265.698	409.777	98.481
6.08.03.01	Juros	256.931	400.114	93.410
6.08.03.02	Aluguéis	8.767	9.663	5.071
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	65.783	(216.750)	33.590
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	0	0	9.186
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	65.783	(216.750)	24.404
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	0	0	0
6.08.05	Outros	0	0	0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial individual (controladora) e consolidado da Minerva S.A. ("Companhia") e de suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e das correspondentes demonstrações individuais (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado e do comentário de desempenho, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Minerva S.A. em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, dos seus fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

4. O exame das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparabilidade, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 25 de março de 2009.

Ribeirão Preto, 18 de fevereiro de 2010 (exceto pelos assuntos descritos na nota explicativa nº. 3, cuja data é de 30 de agosto de 2010).

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Barretos, 01 de Março de 2010 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, boi vivo e seus derivados e que atua também através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), produzindo produtos de valor agregado a base de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2009 (4T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R$).

Minerva (BEEF3)

Preço em 26/02/10: R$ 6,60

Valor de Mercado: R$ 698 milhões

105.733.317 Ações

Free Float – 32,0%

Teleconferências

Português
02 de março de 2010
14h00 (Brasília)
12h00 (US EST)
Telefone: +55 (11) 4003 9004
Replay: +55 (11) 4003 9004
Código: Minerva

Inglês
02 de março de 2010
16h00 (Brasília)
14h00 (US EST)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Replay: +1 (877) 344-7529
+1 (412) 317-0088
Código: 438340#

Contatos de RI

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente e de RI

Eduardo Puzziello
Superintendente de RI

Tel.: (17) 3321-3355
ri@minerva.ind.br

Destaques do 4T09 & 2009

- **A Receita Líquida no 4T09 foi recorde, em R$ 689,1 milhões, 48,0% superior à Receita do 4T08. Na comparação anual este crescimento foi de 22,7%, encerrando o ano com Receita Líquida recorde de R$ 2,6 bilhões.** Os volumes exportados de carne *in natura* no trimestre aumentaram 80,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, apesar da crise financeira global, o volume exportado de carne *in natura* cresceu 20,8%.
- **As consistentes melhorias em nossos resultados são frutos da forte geração de caixa aliada à austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, excelência na gestão de risco e continuidade na maturação dos investimentos em *GreenField*.** Como exemplo, a desalavancagem financeira apresentada no final de 2009, múltiplo Dívida Líquida / EBITDA de 4,39x, ciclo de conversão de caixa em 38,7 dias, o menor nível dos últimos anos, ROIC de 3,2% no 4T09 e disponibilidade de caixa e equivalentes em R$ 424,0 milhões, valor 46% superior aos vencimentos de curto prazo, de R$291,7 milhões.
- **Adicionalmente, atingimos 20,4% de *market share* nas exportações de carne *in natura* no 4T09**, 8,0 p.p superior à participação do 1T09, com preço médio 16% acima do preço médio do mercado, sempre com o nível de utilização da capacidade superior à média do mercado; atingimos o nível de 82,9% no 4T09 e continuamos como referência no setor.
- **O EBITDA de R$ 52,9 milhões no 4T09 foi 79,5% superior ao do 4T08. Na comparação anual, o EBITDA de R$ 181,7 milhões foi 18,4% superior em relação a 2008.** A margem EBITDA apresentou expansão de 0,2 p.p. em relação ao 3T09 e 1,3 p.p. em relação ao 4T08.
- **Concluímos em janeiro de 2010 a emissão no mercado internacional de US$ 250 milhões em *Notes* com vencimento em 2019,** destinados à liquidação de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do perfil da dívida atual.

Principais Indicadores (R$ Milhões)	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %

Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	368,7	328,3	12,3%	203,2	81,4%	1.290,8	1.043,5	23,7%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	80,8	81,7	-1,2%	48,3	67,1%	301,5	254,9	18,3%
Receita Bruta	**727,2**	**738,0**	**-1,5%**	**509,3**	**42,8%**	**2.772,4**	**2.308,9**	**20,1%**
Mercado Interno	274,0	227,3	20,6%	198,1	38,3%	898,4	840,4	6,9%
Mercado Externo	453,2	510,7	-11,3%	311,2	45,6%	1.874,0	1.468,4	27,6%
Receita Líquida	**689,1**	**693,4**	**-0,6%**	**465,4**	**48,0%**	**2.602,1**	**2.120,8**	**22,7%**
EBITDA	**52,9**	**51,8**	**2,1%**	**29,4**	**79,5%**	**181,7**	**153,4**	**18,4%**
Margem EBITDA	7,7%	7,5%	0,2 p.p.	6,3%	1,3 p.p.	7,0%	7,2%	-0,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	**17,5**	**5,9**	**194,8%**	**(209,0)**	**n.a**	**81,4**	**(244,9)**	**n.a.**
Margem Líquida	2,5%	0,9%	1,7 p.p.	-44,9%	47,5 p.p.	3,1%	-11,5%	14,7 p.p.

Mensagem da Administração

O ano de 2009 foi caracterizado pela gradual recuperação da economia mundial após a crise financeira global no final de 2008. O bom desempenho operacional e financeiro apresentado pela companhia neste ambiente adverso ratificou a importância de uma estratégia de crescimento consciente (baseada na América Latina), conservadora (via investimentos em *Green Field*) e focada no longo prazo. Combinamos estes três pilares com austeridade na política financeira, eficiência na administração do capital de giro, logística adequada das operações, gestão eficiente das commodities e produtos de valor agregado, e excelência na gestão de risco. O resultado desta estratégia pode ser percebido pela consistente evolução nos resultados trimestrais da empresa.

Em 2009 o setor brasileiro de carne bovina passou por diversas mudanças estruturais que objetivaram a consolidação, organização e amadurecimento da indústria. Após a racionalização da utilização do parque industrial no início do ano, causado pelo forte impacto da crise econômica e que resultou na aceleração do processo de consolidação do setor, o ano também foi envolvido por questões ambientais nas regiões da Amazônia Legal e importantes alterações no âmbito tributário. Com relação às questões de sustentabilidade, nos antecipamos em estabelecer procedimentos de conduta em relação aos nossos fornecedores de matérias primas, confirmando nossa política de apoio à preservação da região amazônica e ao cumprimento das normas ambientais. Sobre as questões tributárias, verificamos um importante passo tomado pelo Governo Federal para o futuro da indústria brasileira, relacionada à desoneração do PIS e do COFINS sobre nosso elo de atuação na cadeia, que começou a vigorar no final do ano. Esta alteração no ambiente tributário impacta diretamente as vendas no mercado doméstico, trará maior formalização e acelerará ainda mais o atual movimento de consolidação do setor.

O Minerva destacou-se em 2009 por ser referência do setor na alta utilização da capacidade, média de 77,5% no ano de 2009. Entendemos que este adequado nível de utilização propiciou economias de escala que associadas aos nossos preços médios superiores ao do mercado, devido também à agregação de valor por nossa gestão diferenciada de produtos, trouxe expansão de margem bruta consolidada e melhor resultado operacional. Adicionalmente, os investimentos realizados principalmente em 2008 fizeram do Minerva uma das empresas com o parque industrial mais moderno do Brasil, o que tem beneficiado nossos resultados operacionais à medida que os investimentos amadurecem. Com relação às operações de nossa *joint venture* Minerva Dawn Farms (MDF) seu cronograma para elevação da capacidade utilizada permanece inalterado e pretendemos atingir o nível de maturidade das operações da MDF no final de 2010. Além disso, traçamos uma estratégia comercial de maior capilaridade no mercado interno e maior esforços na diversificação geográfica das exportações, que propiciou uma menor concentração e dependência de mercados específicos e focado em regiões menos afetadas pela crise financeira. Por fim, as

alterações em nossa estrutura de capital ao longo do ano (i.e. aumento de capital, cancelamento dos *Bonds* com vencimento em 2017 e a emissão de US$250 milhões em *Notes* já em 2010) têm apoiado a maturação de nossos investimentos, reduzido gradativamente nosso custo de capital, e preparado a companhia para um ambiente mais consolidado nos próximos anos.

Entendemos que o desempenho apresentado pela empresa no resultado consolidado de 2009 foi conseqüência do preparo de "maratonista" que a companhia optou em desenvolver nos anos anteriores. Os números apresentados hoje demonstram que nossa estratégia já começou a surtir os efeitos esperados e que gradualmente os investimentos atingirão sua plena maturidade. Nosso objetivo é se adequar à crescente demanda por proteína animal esperada para as próximas décadas, sobretudo nos países em desenvolvimento, reflexo do aumento da massa salarial, crescimento demográfico e urbanização. Segundo um recente estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, a produção mundial de carnes deverá mais do que dobrar para garantir o abastecimento da população mundial até 2050. Para o ano de 2010, adicionaremos à nossa estratégia de crescimento um maior foco no Mercado Doméstico, na distribuição (interna e externa), Pesquisa e Desenvolvimento e Research.

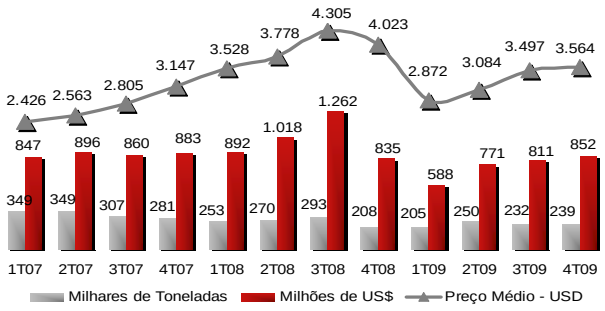
Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Brasil - Panorama Setorial

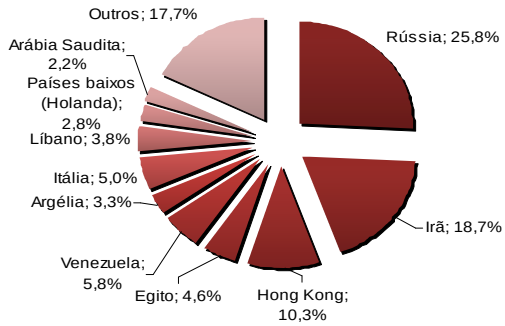
Mercado Externo

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 4T09 foi de 239,2 mil toneladas ou US$ 852,4 milhões, 3,1% e 5,1% superior aos volumes e receitas, respectivamente, em relação ao 3T09, conforme gráfico abaixo. A Rússia continuou como principal mercado dos produtos brasileiros durante este período, com participação de 25,8%. Na comparação anual, houve aumento de 9,5% no volume exportado e de 2,1% na receita, reflexo ainda da menor demanda Russa em relação ao período pré-crise. Destacamos entretanto, que o preço médio em dólar no ano cresceu mais de 20%, demonstrando a volta gradativa da demanda mundial.

Receita e Exportação de carne *in natura*



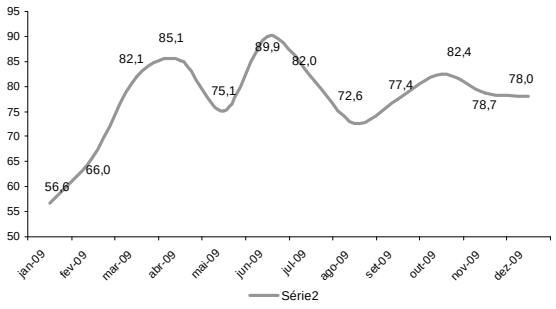
Destino das Exportações Brasileiras – 4T09



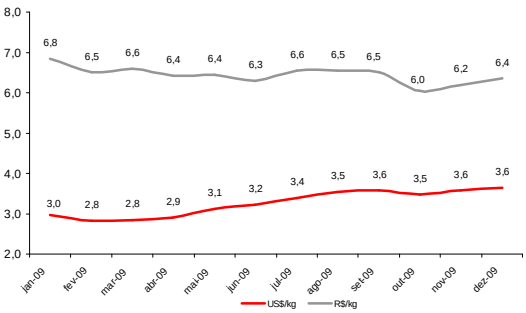
Fonte: SECEX, elaboração Minerva

Na comparação com o trimestre anterior houve crescimento de 5% no volume exportado e aumento de 5,1% na receita, conseqüência dos preços médios em dólar 1,9% superiores, em US$ 3.564/ton. Como fatores positivos para as exportações brasileiras observamos a continuidade do aumento gradual de fazendas habilitadas a exportar para o bloco europeu, atualmente em 1.871 registradas no ERAS.

Volume carne *in natura*

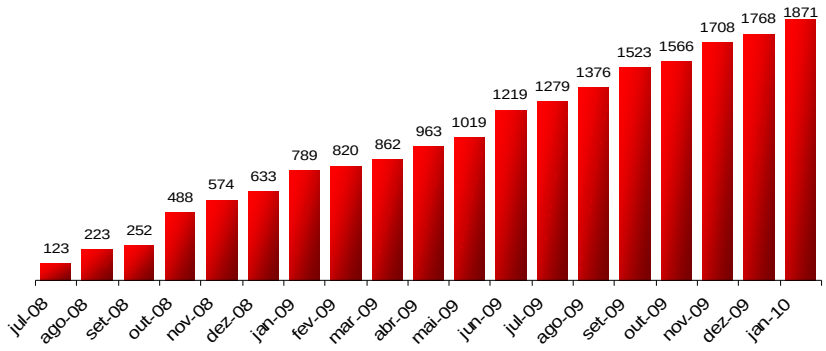


Preço Médio carne *in natura*



Fonte: SECEX, elaboração Minerva

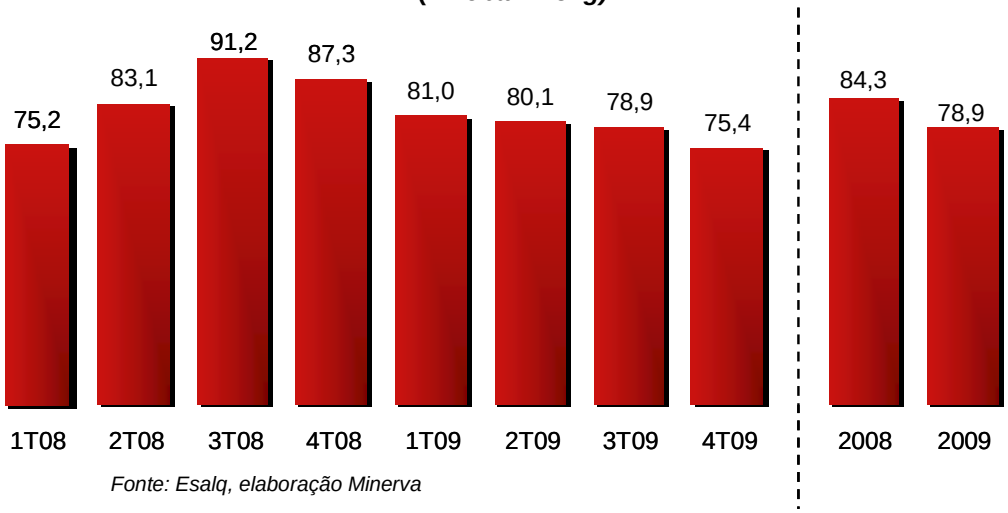
Total de Fazendas habilitadas ERAS – Brasil



Fonte: Comissão Européia, elaboração Minerva

Mercado Interno

Boi Gordo – Preço Médio (R$)
(*Arroba ~ 15kg*)

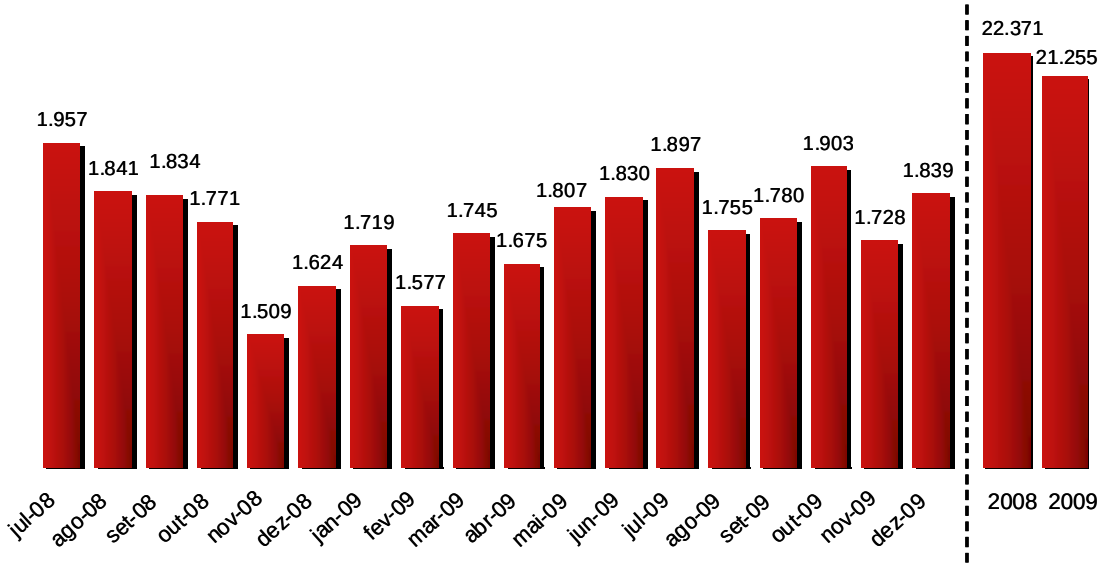


Fonte: Esalq, elaboração Minerva

O preço médio do boi gordo no Brasil reduziu 4,4% no 4T09 em relação ao 3T09, para um patamar de R$ 75,4/@, apresentando forte redução de 13,6% em relação ao 4T08. A queda no preço da arroba é reflexo da combinação das chuvas mais intensas e tardias e à maior disponibilidade de animais confinados, aumentando a oferta de animais terminados no período. Além disto, desvalorização do dólar em relação ao Real limitou a expansão da demanda por produtos bovinos no mercado internacional, conforme evolução no número de abates abaixo divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No acumulado de 2009, a redução foi principalmente impactada pela maior disponibilidade de matéria prima e menor demanda por parte dos frigoríficos, devido à racionalização do setor no período pós-crise financeira global. Este efeito pode ser observado pela menor quantidade de cabeças abatidas no acumulado do ano de 2009 em relação ao ano anterior (-5%), conforme demonstrado no gráfico abaixo. Acreditamos que este fator aliado ao ciclo positivo do gado para os próximos anos possa pressionar ainda mais o preço da matéria prima.

Abates Brasil – mil cabeças

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Fonte: MAPA, elaboração Minerva

Minerva – Análise dos Resultados

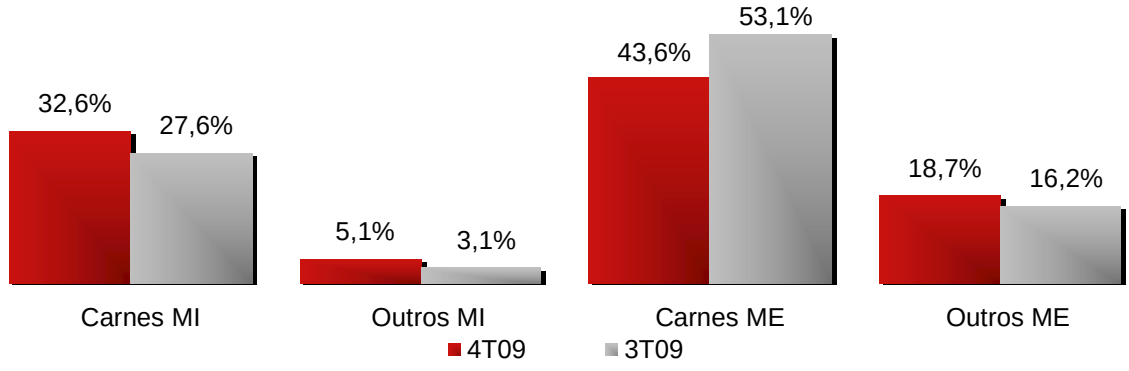
Receita Bruta Consolidado

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Bruta	**727,2**	**738,0**	**-1,5%**	**509,3**	**42,8%**	**2.772,4**	**2.308,9**	**20,1%**
Mercado Interno	**274,0**	**227,3**	**20,6%**	**198,1**	**38,3%**	**898,4**	**840,4**	**6,9%**
% Receita Bruta	37,7%	30,8%	6,9 p.p.	38,9%	-1,2 p.p.	32,4%	36,4%	-4,0 p.p.
Divisão Carnes	237,0	204,0	16,1%	179,9	31,7%	792,7	730,7	8,5%
Outros	37,0	23,2	59,4%	18,2	103,7%	105,7	109,7	-3,7%
Mercado Externo	**453,2**	**510,7**	**-11,3%**	**311,2**	**45,6%**	**1.874,0**	**1.468,4**	**27,6%**
% Receita Bruta	62,3%	69,2%	-6,9 p.p.	61,1%	1,2 p.p.	67,6%	63,6%	4,0 p.p.
Divisão Carnes	317,6	390,9	-18,8%	218,3	45,5%	1.345,2	1.095,8	22,8%
Outros	135,7	119,8	13,2%	92,9	46,0%	528,8	372,6	41,9%

A Receita Bruta consolidada do 4T09 apresentou crescimento de 42,8% em relação às receitas do 4T08, totalizando R$ 727,2 milhões. A Divisão Carnes representou 76,3% do total das vendas no trimestre e foi a que mais contribuiu para o aumento do faturamento.

No ano de 2009, o crescimento de 20,1% na Receita Bruta em relação ao ano anterior foi sustentado pelo forte desempenho no mercado externo (crescimento na Receita Bruta das exportações de 27,6% em relação a 2008), apesar dos efeitos da crise financeira mundial. O mercado externo representou 67,6% do faturamento total no ano (R$1,9 bilhão). Acreditamos que a combinação entre nossa gestão comercial diferenciada entre commodities e produtos de valor agregado, canais de distribuição bem estruturados e nossa diversificada presença no exterior foram pontos essenciais para o forte crescimento.

Composição da Receita Bruta Consolidada– (%)



Fonte: Minerva

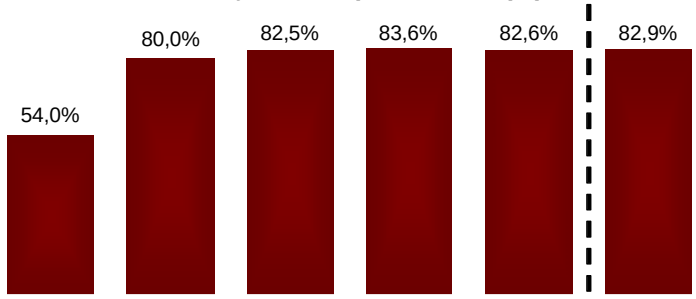
Na comparação com o resultado do 3T09, podemos observar a forte demanda sazonal do mercado doméstico, que representou 37,7% da receita total, comparativamente à média de 30,8% dos trimestres anteriores. A política de maior foco e melhor atendimento no pequeno e médio varejista

aliado à estratégia de *one-stop-shop* tem maximizado nossas margens e elevado nossas vendas no mercado doméstico. Tal efeito também foi sentido na comparação anual da Receita Bruta do Mercado interno, que cresceu 6,9%.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nosso nível de utilização da capacidade apresentou aumento de 2,9 p.p. em relação ao trimestre anterior alcançando níveis de utilização de 82,9% no 4T09. Este nível de utilização é reflexo da flexibilidade operacional das plantas para se adaptar às diretrizes da gestão de risco, diferenciação entre produtos e destinos adotada pela Companhia. Nossa capacidade de abate atingirá 8.240 cabeças/dia após inicio da operação de abate da planta de Rolim de Moura/RO. Esta planta já iniciou suas atividades na linha de processamento. Finalizamos o ano de 2009 com capacidade total de processamento em 1.730 ton/dia (equivalente a 10.900 cabeças/dia), seguindo nossa estratégia de capacidade de processamento superior à capacidade de abate.

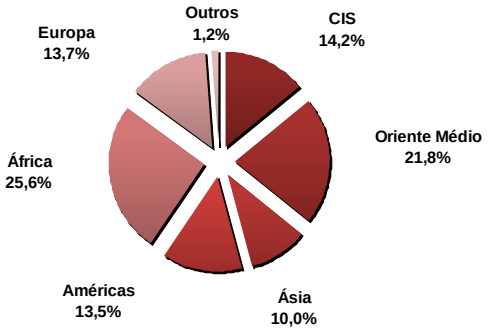
Utilização da Capacidade – (%)



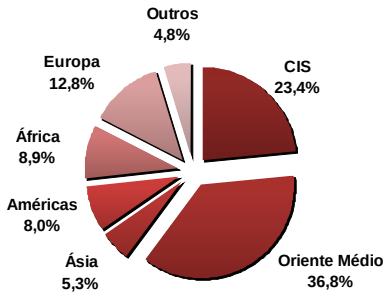
Fonte:Minerva.

Os gráficos abaixo ilustram os principais destinos das exportações do Minerva no 4T09 em comparação ao 4T08 e em 2008 em comparação a 2008. Permaneceremos com nossa estratégia comercial de maior diversificação de mercados, com foco em novos destinos. Este movimento pode ser observado na comparação anual. No 4T09, as vendas para o Oriente Médio foram impulsionadas pela continuidade da alta demanda na região, principalmente por cortes étnicos específicos (Kosher e Halal), de maior valor agregado.

***Breakdown* Exportações Carne in Natura (em R$) – 4T08**

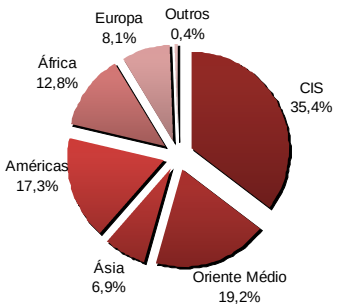


***Breakdown* Exportações Carne in Natura (em R$) – 4T09**

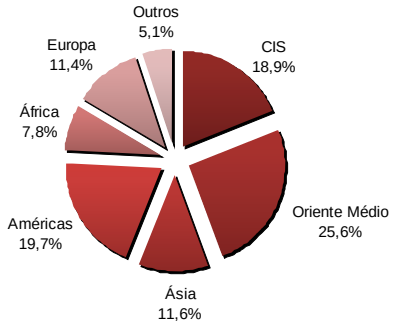


13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Breakdown Exportações Carne in Natura (em R$) – 2008



Breakdown Exportações Carne in Natura (em R$) – 2009



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

A Receita Bruta da Divisão Carnes consolidada aumentou 39,2% em relação ao 4T08, totalizando R$ 554,5 milhões no trimestre. A Receita Bruta de carne *in natura* para o mercado externo cresceu 46,6% em relação à Receita do 4T08. O bom desempenho teve forte influência da forte demanda de importantes mercados, como Europa, Oriente Médio e países do CIS. Na comparação anual, as vendas externas apresentaram expansão de 20,3%. No mercado interno, as vendas de carne *in natura* tiveram crescimento de 23,4% em relação ao 4T08, fechando o ano com crescimento de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expansão no faturamento de carne processada para exportação deveu-se ao maior demanda de produtos de maior valor agregado para importantes mercados, com aumentos de 52,9% no 4T09 em relação ao mesmo período anterior e 125,0% na comparação anual.

Faturamento (R$ Milhões)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura – ME	296,3	202,2	46,6%	369,9	-19,9%	1.257,3	1.044,9	20,3%
Carne Processada – ME	7,3	4,8	52,9%	7,1	2,7%	27,9	12,4	125,0%
Outros – ME	14,0	11,4	22,8%	13,9	0,6%	60,0	38,5	55,6%
Sub-Total – ME	**317,6**	**218,3**	**45,5%**	**390,9**	**-18,8%**	**1.345,2**	**1.095,8**	**22,8%**
Carne In Natura – MI	194,6	157,7	23,4%	170,2	14,3%	663,7	625,7	6,1%
Carne Processada – MI	3,8	2,2	73,9%	2,3	68,8%	9,1	12,6	-27,5%
Outros – MI	38,5	20,0	92,3%	31,5	22,1%	120,0	92,5	29,7%
Sub-Total – MI	**237,0**	**179,9**	**31,7%**	**204,0**	**16,1%**	**792,7**	**730,7**	**8,5%**
Total	**554,5**	**398,2**	**39,2%**	**594,9**	**-6,8%**	**2.137,9**	**1.826,5**	**17,1%**

Volume (Milhares de toneladas)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	42,2	23,4	80,4%	47,6	-11,4%	170,9	141,5	20,8%
Carne Processada - ME	0,6	0,5	28,5%	0,8	-19,0%	2,6	1,6	67,8%
Outros - ME	2,7	2,2	26,6%	3,0	-9,4%	11,7	8,7	35,7%
Sub-Total - ME	**45,5**	**26,0**	**74,9%**	**51,4**	**-11,4%**	**185,2**	**151,7**	**22,1%**
Carne In Natura - MI	28,4	20,5	38,7%	25,9	9,5%	100,7	94,5	6,5%
Carne Processada - MI	0,5	0,3	64,8%	0,3	75,0%	1,2	1,8	-34,8%
Outros – MI	6,4	1,6	307,7%	4,1	54,8%	14,4	7,0	106,2%
Sub-Total - MI	**35,2**	**22,3**	**57,9%**	**30,3**	**16,2%**	**116,2**	**103,3**	**12,6%**
Total	**80,8**	**48,3**	**67,1%**	**81,7**	**-1,2%**	**301,5**	**254,9**	**18,3%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	4,04	3,80	6,4%	4,16	-2,9%	3,45	3,86	-10,6%
Carne Processada - ME	6,51	4,18	55,8%	4,78	36,1%	5,04	4,19	20,4%
Outros – ME	2,95	2,32	27,0%	2,47	19,3%	2,40	2,33	3,0%
Total	**4,01**	**3,68**	**8,9%**	**4,07**	**-1,5%**	**3,41**	**3,78**	**-9,8%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,74	2,28	**-23,6%**	1,87	**-6,9%**	2,13	1,91	**11,4%**

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - ME	7,03	8,65	-18,7%	7,77	-9,6%	7,36	7,39	-0,4%
Carne Processada - ME	11,32	9,51	19,0%	8,93	26,7%	10,73	8,00	34,1%
Outros – ME	5,13	5,29	-3,0%	4,62	11,1%	5,11	4,45	14,7%
Total	**6,97**	**8,39**	**-16,8%**	**7,60**	**-8,3%**	**7,26**	**7,22**	**0,5%**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

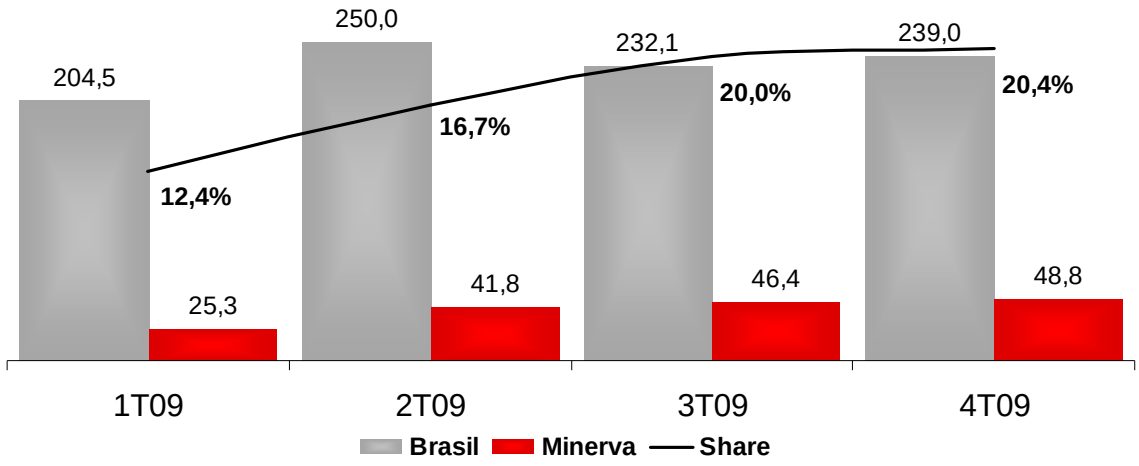
Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T09	4T08	Var. %	3T09	Var. %	2009	2008	Var. %
Carne In Natura - MI	6,86	7,71	-11,0%	6,57	4,5%	6,59	6,62	-0,4%
Carne Processada - MI	8,19	7,76	5,5%	8,50	-3,6%	7,91	7,12	11,2%
Outros – MI	6,05	12,83	-52,8%	7,67	-21,1%	8,34	13,25	-37,1%
Total	**6,73**	**8,07**	**-16,6%**	**6,73**	**0,0%**	**6,82**	**7,08**	**-3,6%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Segundo os dados da SECEX, o *market share* nas exportações em toneladas de carne *in natura* atingiu 21,2% em dezembro de 2009, fechando o trimestre com média de 18,7%. No acumulado do ano, nossa participação de mercado foi de 20,2%.

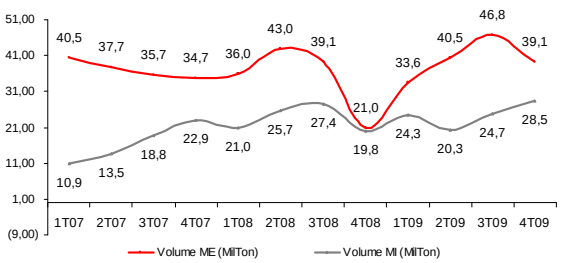
Evolução da Participação de Mercado



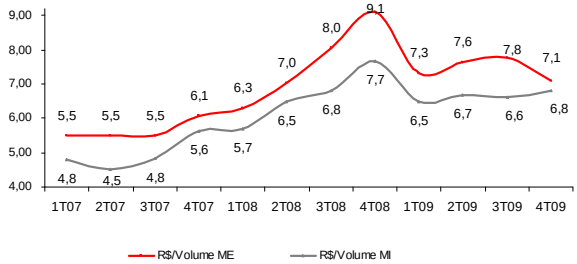
Fonte: Secex, elaboração Minerva

O volume de exportação de carne *in natura* avançou 80,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com preços médios 6,4% superiores em dólar, para 7,1 R$/kg, contra um preço médio de 6,2 R$/kg da média brasileira. Esta diferença de valores deveu-se à nossa maior exposição a mercados mais rentáveis, diferentes estratégias de gestão entre produtos e adequação na gestão de risco. Na comparação anual, o volume exportado de carne *in natura* apresentou crescimento de 20,8% em relação ao ano anterior,.

Volume Carne *in natura*



Preço Médio Carne *in natura*



Fonte: Minerva

O volume de vendas de carne *in natura* no mercado doméstico cresceu 9,5% contra o 3T09, com o preço médio 4,5% superior. Na comparação anual a receita apresentou alta de 6,1% e volumes 6,5% em relação ao ano anterior.

Outros

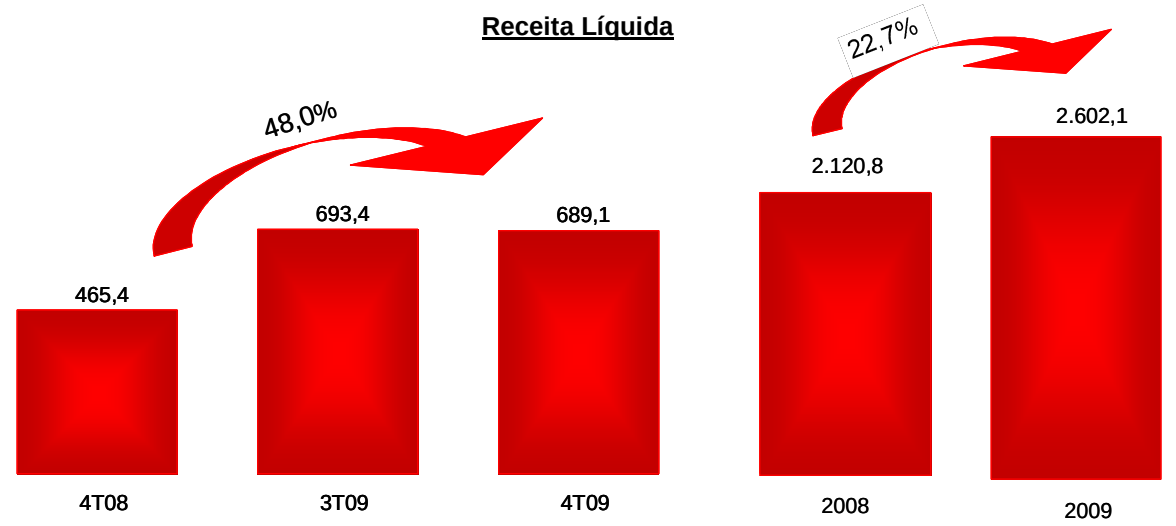
Na comparação com o 4T08, as receitas no mercado externo e interno das outras divisões da Companhia apresentaram crescimento de 46,0% e 103,7%, respectivamente. No mercado externo, este resultado foi mais uma vez favorecido pela divisão de gado vivo. No mercado interno, o bom desempenho deveu-se ao melhor posicionamento comercial da divisão couros. Na comparação anual, o destaque foi o crescimento de 41,9% no mercado externo, impulsionado pela divisão gado vivo.

As operações da Minerva Dawn Farms, planta de Cooked Frozen, estão de acordo com o cronograma previsto de elevação da capacidade utilizada. A MDF continua em processo de obtenção de certificações pelo Governo Brasileiro para produtos desenvolvidos e exportados. No ano desenvolvemos mais de 100 produtos, com exportação para dez países na Europa e no Oriente Médio e paralelamente temos contraído demanda crescente no mercado doméstico, com mais de 30 clientes ativos.

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida no 4T09 avançou 48,0% em relação ao 4T08, para R$ 689,1 milhões. No acumulado do ano a variação na Receita Líquida foi de 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, para R$2,6 bilhões.

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Bruta	727,2	738,0	-1,5%	509,3	42,8%	2.772,4	2.308,9	20,1%
Deduções e Abatimentos	(38,2)	(44,6)	-14,4%	(43,9)	-13,0%	(170,3)	(188,1)	-9,5%
Receita Líquida	**689,1**	**693,4**	**-0,6%**	**465,4**	**48,0%**	**2.602,1**	**2.120,8**	**22,7%**



Fonte:Minerva

Custo das Mercadorias Vendidas

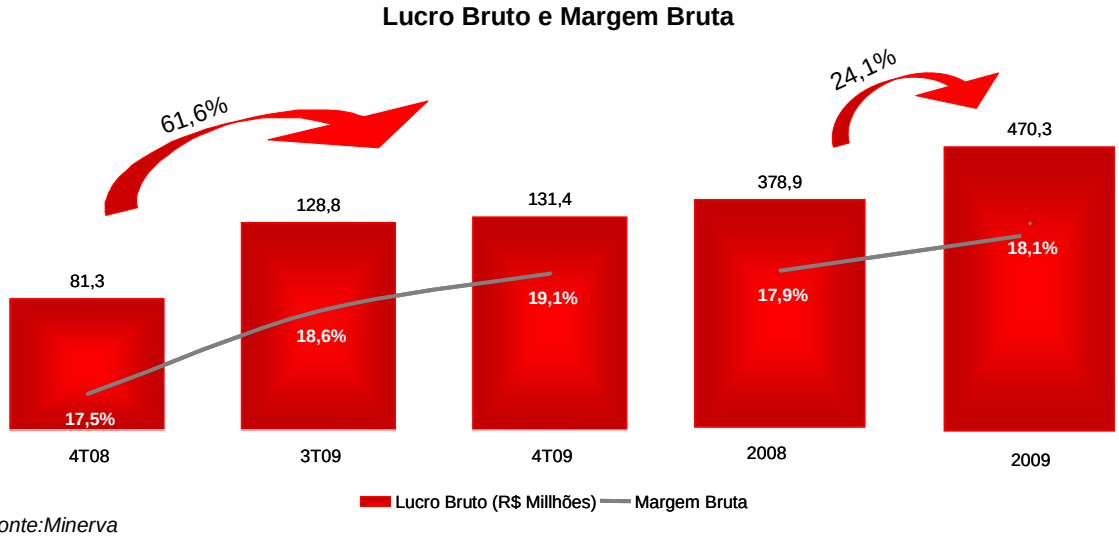
O CMV de R$ 557,6 milhões no 4T09 foi 45,2% superior ao do 4T08 e 1,2% menor em relação ao 3T09. Com a redução do custo médio de nossa principal matéria-prima, maior utilização dos ativos e maturação dos investimentos, obtivemos ganhos de escala refletidos na expansão da margem

bruta em 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,6 p.p. em relação ao último trimestre de 2008. Na comparação anual, a margem bruta ficou estável em relação a 2008, apesar dos impactos negativos da crise, reflexo do menor custo médio da matéria-prima, efeito das melhorias operacionais dos investimentos realizados e foco na gestão de risco na compra das matérias primas.

Lucro Bruto

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Líquida	689,1	693,4	-0,6%	465,4	48,0%	2.602,1	2.120,8	22,7%
CMV	(557,6)	(564,6)	-1,2%	(384,1)	45,2%	(2.131,8)	(1.741,8)	22,4%
Lucro Bruto	**131,4**	**128,8**	**2,1%**	**81,3**	**61,6%**	**470,3**	**378,9**	**24,1%**
Margem Bruta	**19,1%**	**18,6%**	**0,5 p.p**	**17,5%**	**1,6 p.p**	**18,1%**	**17,9%**	**0,2 p.p**

O lucro bruto totalizou R$ 131,4 milhões no trimestre, 61,6% superior ao 4T08 e 2,1% contra o 3T09. O lucro bruto do ano apresentou expansão de 24,1%, fechando em R$ 470,3 milhões.



Fonte:Minerva

Despesas SG&A

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Despesas com Vendas	(74,3)	(72,5)	2,5%	(46,0)	61,4%	(266,5)	(203,2)	31,1%
% Receita Líquida	**10,8%**	**10,5%**	**0,3 p.p**	**9,9%**	**0,9 p.p**	**10,2%**	**9,6%**	**0,6p.p**
Despesas G&A	(17,2)	(15,5)	11,0%	(16,6)	3,9%	(62,3)	(48,8)	27,6%

% Receita Líquida	**2,5%**	**2,2%**	**0,3 p.p**	**3,6%**	**-1,1 p.p**	**2,4%**	**2,3%**	**0,1 p.p**
Despesas Operacionais	1,2	0,2	535,8%	0,1	1424,4%	0,1	0,1	55,1%
% Receita Líquida	**-0,2%**	**0,0%**	**-0,1 p.p**	**0,0%**	**-0,2 p.p**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0 p.p**

Despesas Com Vendas

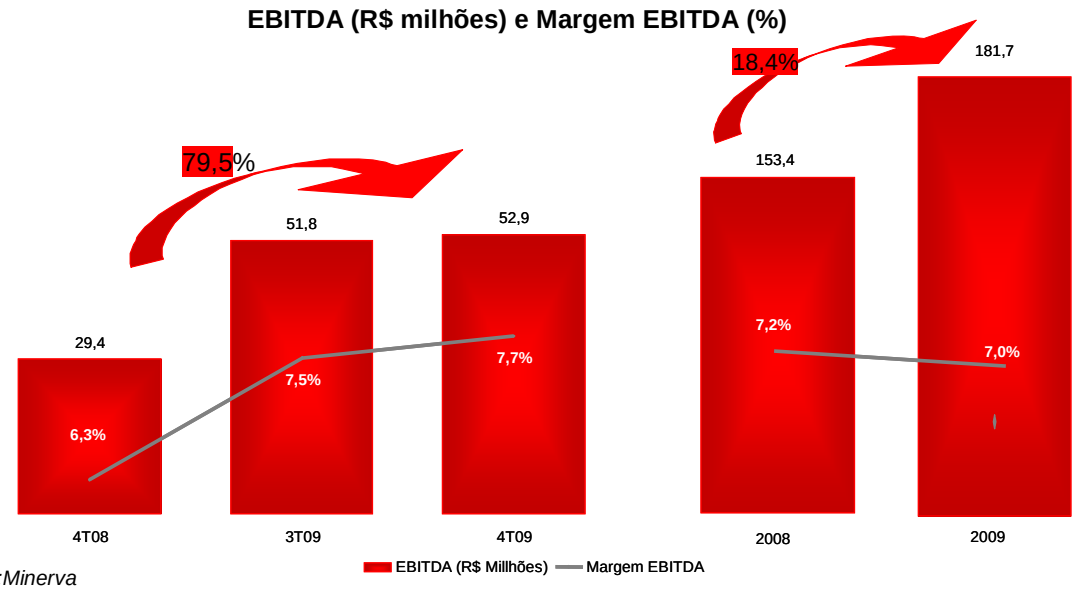
No 4T09, as despesas com vendas totalizaram R$ 74,3 milhões, 10,8% da receita líquida, em linha com o 3T09. Na comparação com o mesmo trimestre de 2008 houve um aumento de 0,9 p.p. na representatividade das despesas em relação à Receita Líquida, devido à adição das operações de MDF.

Despesas Gerais e Administrativas

No 4T09, as despesas G&A representaram 2,5% da receita líquida de vendas, 1,1 p.p. inferior às despesas do 4T08, beneficiada pelo maior nível de utilização da capacidade, que propiciou economias de escala nestas linhas de despesa.

EBITDA

O EBITDA do 4T09 foi de R$ 52,9 milhões, um forte aumento de 79,5% em relação ao 4T08 e expansão de 1,3 p.p. na margem, para 7,7%. O EBITDA anual foi de R$ 181,7 milhões, acréscimo de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem anual de 7,0% ficou em linha com a margem de 2008, a despeito da crise financeira que impactou negativamente nossas margens no final de 2008 e primeiro semestre de 2009. Atribuímos esta estabilidade aos investimentos realizados em 2008 e 2009, nossa estratégia comercial de diferenciação na gestão de vendas dos produtos que produzimos e comercializamos e em nosso foco em gestão de risco.



Fonte:Minerva

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %

Lucro (Prejuízo) Líquido	17,5	5,9	194,8%	(209,0)	n.a.	81,4	(244,9)	n.a
(+) IR e CS e Diferidos	(1,8)	2,8	n.a.	(6,2)	n.a.	(7,4)	(8,3)	n.a.
(+) Resultado Finan. Líquido	25,5	32,3	-21,0%	233,9	n.a.	67,8	380,1	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	11,7	10,8	8,2%	10,7	n.a.%	39,9	26,4	n.a.
EBITDA	**52,9**	**51,8**	**2,1%**	**29,4**	**79,5%**	**181,7**	**153,4**	**18,4%**
Margem EBITDA	**7,7%**	**7,5%**	**0,2 p.p**	**6,3%**	**1,3 p.p**	**7,0%**	**7,2%**	**-0,3 p.p**

Nota: A depreciação do cálculo do EBITDA desconsidera o valor advindo da incorporação da empresa Lord Meat, por não ter impactando no resultado da empresa.

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R$ 41,2 milhões no 4T09, crescimento de 119,4% em relação ao 4T08 e 11,6% na comparação anual, fechando em R$ 141,8 milhões. A expansão da margem EBIT foi de 1,9 p.p. no 4T09 em relação ao mesmo período do ano anterior.

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
EBITDA	**52,9**	**51,8**	**2,1%**	**29,4**	**79,5%**	**181,7**	**153,4**	**18,4%**
Depreciação	(11,7)	(10,8)	8,2%	(10,7)	9,5%	(39,9)	(26,4)	51,3%
EBIT	**41,2**	**41,0**	**0,5%**	**18,8**	**119,4%**	**141,8**	**127,0**	**11,6%**
Margem EBIT	**6,0%**	**5,9%**	**0,1 p.p**	**4,0%**	**1,9 p.p**	**5,4%**	**6,0%**	**-0,5 p.p**

Resultado Financeiro

Apresentamos despesa financeira de R$ 25,5 milhões no trimestre, contra uma despesa de R$ 32,3 milhões no 3T09, que havia sido impactado pelo melhor resultado da variação cambial.

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Juros Passivos	(30,9)	(30,0)	2,9%	(57,1)	-45,9%	(125,8)	(114,3)	10,1%
Variação Cambial	7,7	31,9	-75,8%	(136,8)	n.a.	135,1	(207,9)	n.a.
Outros	(2,3)	(34,2)	-93,2%	(40,1)	-94,3%	(77,1)	(58,0)	33,1%
Resultado Financeiro	**(25,5)**	**(32,3)**	**-21,0%**	**(233,9)**	**-81,3%**	**(67,8)**	**(380,1)**	**82,2%**

Lucro Líquido

Registramos um Lucro Líquido de R$ 17,5 milhões no 4T09, com margem líquida de 2,5%. Na comparação anual, o Resultado Líquido saiu de prejuízo de R$ 244,9 milhões para lucro de R$ 81,4 milhões, com expansão da margem líquida de 14,6 p.p., representando 3,1% da receita líquida de vendas do período.

R$ Milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %	2009	2008	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	17,5	5,9	194,8%	(209,0)	-100,9%	81,4	(244,9)	n.a.
% Margem Líquida	**2,5%**	**0,9%**	**1,7 p.p**	**-44,9%**	**47,5 p.p**	**3,1%**	**-11,5%**	**n.a.**

Estrutura de Capital

O Minerva continuou no 4T09 com manutenção de elevado saldo em caixa e perfil da dívida com vencimento concentrado no longo prazo. Em 31/12/2009 a Companhia apresentava R$ 424,0 milhões em disponibilidades, valor superior a mais de dois meses de compra de insumos e acima do nível da totalidade dos vencimentos de curto prazo.

R$ milhões	4T09	3T09	Var. %	4T08	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**291,7**	**417,0**	**-30,2%**	**357,8**	**-18,7%**
% Dívida de Curto Prazo	**23,8%**	**34,0%**	**-10,2 p.p**	**25,4%**	**-1,6 p.p**
Moeda Nacional	79,9	89,5	-10,7%	116,0	-31,1%
Moeda Estrangeira	211,2	327,5	-35,5%	241,8	-12,7%
Dívidas de Longo Prazo	**932,3**	**807,7**	**15,4%**	**1.052,1**	**-11,4%**
% Dívida de Longo Prazo	**76,2%**	**66,0%**	**10,2 p.p**	**74,6%**	**1,6 p.p**
Moeda Nacional	345,0	249,9	38,1%	147,6	133,7%
Moeda Estrangeira	587,3	557,8	5,3%	904,5	-35,1%
Dívida Total	**1.223,4**	**1.224,7**	**-0,1%**	**1.409,9**	**-13,2%**
Moeda Nacional	424,9	339,4	25,2%	263,6	61,2%
Moeda Estrangeira	798,5	885,3	-9,8%	1.146,3	-30,3%
(Disponibilidades)	(424,0)	(407,3)	4,1%	(466,5)	-9,1%
Dívida Líquida	**799,4**	**817,4**	**-2,2%**	**943,4**	**-15,3%**
Divida Liquida/EBITDA	**4,39 x**	**5,14 x**	**-0,76 x**	**6,15 x**	**-1,77 x**

Aproximadamente 76% da dívida permaneceram concentradas no longo prazo, totalizando uma dívida líquida de R$ 799,4 milhões. A redução do endividamento líquido em comparação ao trimestre anterior teve como principal razão a amortização de parte da dívida e a variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira. O múltiplo Dívida Líquida/EBITDA dos últimos doze meses reduziu-se para 4,39 x no último trimestre de 2009.

Ratios de Liquidez

em x	4T09	3T09	4T08
Liquidez Corrente	2,27	1,87	2,14
Liquidez Imediata	0,79	0,65	0,82

Administração do Capital de Giro

Nosso ciclo de caixa tem sido constantemente inferior à média do mercado, resultado da constante procura por eficiência na administração do capital de giro, que propiciou forte redução do ciclo de conversão em caixa para o menor nível dos últimos anos. No ano de 2009 ficamos muito abaixo do ciclo médio das companhias de capital aberto do setor.

em dias	4T09	3T09	4T08
Recebíveis	26,5	31,2	42,9
(+) Estoques	44,6	40,9	71,1
(-) Fornecedores	32,4	25,9	33,7
(=) Ciclo de Caixa	**38,7**	**46,2**	**80,3**

Retorno sobre Capital Investido

Nosso ROIC tem sido historicamente acima de 1,0 p.p. acima da média histórica das companhias de capital aberta do setor. A estabilidade e maior retorno de nossas operações em relação à média das companhias é conseqüência dos investimentos em *Green-Field* dimensionados adequadamente à estratégia comercial da empresa (gestão de riscos e diferenciação na gestão de produtos) e ao adequado dimensionamento das vendas de commodities e produtos de valor agregado.

em %	4T09	3T09	4T08
ROIC	3,2%	2,8%	2,0%

Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira. Destacamos a concentração de 26,2% dos vencimentos em 2017.

MOEDA NACIONAL		
	3T09	4T09
4T09	34.614	
1T10	7.538	13.895
2T10	19.421	28.697
3T10	27.903	32.396
4T10	11.389	4.901
2011	93.473	153.033
2012	38.758	80.947
2013	21.385	24.738
2014	12.371	12.923
2015	12.275	12.275
2016	12.275	12.275
2017	48.003	48.823
TOTAL	339.405	424.901

MOEDA ESTRANGEIRA		
	3T09	4T09
4T09	114.496	
1T10	80.023	64.182
2T10	36.037	37.070
3T10	96.929	57.279
4T10	17.280	52.652
2011	97.331	206.256
2012	57.786	55.243
2013	48.245	46.751
2014	4.845	4.878
2015	2.422	2.060
2016	-	
2017	329.908	272.101
TOTAL	885.302	798.472

Disponibilidades – Posição Por Instituição Financeira (em milhares de R$)

INSTITUIÇÃO	31/12/09
BANCO DO BRASIL	117.451
BANCO BRADESCO	89.968
BANCO SAFRA	51.520
BANCO ITAU	36.810
BANCO HSBC	31.696
BANCO AMAZONIA	29.829
BANCO CREDIT SUISSE	12.887
BANCO BICBANCO	8.121
BANCO SANTANDER	7.341
BANCO PINE S.A	7.092
BANCO VOTORANTIM S/A	2.480
BANCO TRIANON	2.105
BANCO SUDAMERIS	465
BANCO AMAMBAY	220
BANCO CITYBANK S/A	63
BANCO CAIXA ECONOMICA FEDERAL	63
BANCO NOSSA CAIXA NOSSO BANCO	47
BANCO INDUSVAL S.A	28
BANCO FIBRA	19
BANCO DEUTSCHE BANK	17
BANCO REAL	7
BANCO UNIBANCO	5
BANCO CREDICITRUS	4
BANCO ABC DO BRASIL	1
BANCO BBM	1
BANCO CSFB	0
DISPONIBILIDADE MOEDA ESTRANGEIRA	25.642

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

TOTAL	423.880

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no 4T09 totalizaram R$ 47,4 milhões, direcionados à expansão de capacidade na unidade de Araguaína/TO (finalização da construção das câmaras de resfriamento de carcaça, abate, estação de tratamento de efluentes, áreas de apoio, investimentos em meio ambiente), à finalização da planta de Rolim de Moura/RO (implantação do abate, câmaras de resfriamento de carcaça, áreas de apoio, investimento em meio ambiente, sala de máquinas), melhorias na Planta de Goianésia/GO (investimentos para melhorias de desempenho operacional nos setores de abate, miúdos) e adequação e melhoria operacional da Unidade de Barretos (adequações para atendimento às exigências do serviço de inspeção federal). No acumulado de 2009, subtraindo-se os R$11 milhões da incorporação da Lord Meat contabilizados no 2T09, os investimos totalizaram R$ 127,9 milhões.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Compromisso de compra e venda de Campina Verde

04 de janeiro de 2010 – assinatura de instrumento de promessa de compra e venda de uma planta de abate de bovinos localizada na cidade de Campina Verde, na região do Triângulo Mineiro, no oeste do estado de Minas Gerais. A compra do ativo, com capacidade de abate de 700 cabeças/dia e desossa de carne bovina, representará para o Minerva um acréscimo de 10% (dez por cento) em nossa capacidade total instalada e fortalecerá ainda mais a posição da companhia no setor de proteína bovina. A unidade possui aprovações para mercados externo e interno.e aumentará a diversificação geográfica das plantas do Minerva, que passará a operar no estado de Minas Gerais, que se destaca por possuir um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil (estimado em 22,4 milhões cabeças).

Emissão de US$ 250 milhões em Notes

22 de janeiro de 2010 – emissão de US$ 250 milhões em Notes no mercado internacional, com vencimento em novembro de 2019, através de sua subsidiária integral Minerva Overseas II Ltda (Emissora). As Notes pagarão cupons semestralmente a uma taxa de 10,875% ao ano a partir de Maio de 2010. A Companhia prestará garantia irrevogável, irretratável e solidária de todas as obrigações da Emissora, no âmbito de referida emissão. Os recursos obtidos pela emissão fortalecerão a estrutura de capital da Companhia, pois serão destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do vencimento da dívida atual.

Constituição da Minerva Ganadera S.A.

19 de fevereiro de 2010 – constituímos uma subsidiária no Paraguai denominada “Minerva Ganadera S.A.” que terá como principal atividade o confinamento de gado bovino. A função da nova subsidiária será a de garantir a estabilidade na cadeia de suprimentos de matéria prima na planta do Paraguai. O Minerva replicará a mesma tecnologia empregada no confinamento de Barretos no modelo paraguaio.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de *Food Services* através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), produzindo alimentos a base de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 8.240 cabeças de gado e de processamento de 1.730 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 10.900 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o Minerva opera oito plantas de abate e desossa, um curtume e sete centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em Dec/09, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R$ 2,6 bilhões, representando crescimento de 22,7% em relação à Receita do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	4T09	3T09	4T08	4T09 x 3T09	4T09 x 4T08
Receita de venda para o exteror	453.249	510.710	311.216	-11,3%	45,6%
Receita de vendas internas	274.000	227.278	198.106	20,6%	38,3%
Receita Bruta de vendas	727.249	737.988	509.322	**-1,5%**	**42,8%**
Deduções e abatimentos	(38.186)	(44.635)	(43.890)	-14,4%	-13,0%
Receita líquida de vendas	689.063	693.353	465.432	**-0,6%**	**48,0%**
Custo das mercadorias vendidas	(557.616)	(564.581)	(384.088)	-1,2%	45,2%
Lucro Bruto	**131.447**	**128.772**	**81.344**	**2,1%**	**61,6%**
Com vendas	(74.277)	(72.497)	(46.024)	2,5%	61,4%
Administrativas e gerais	(17.208)	(15.509)	(16.557)	11,0%	3,9%
Resultado Financeiro Líquido	(25.488)	(32.249)	(233.938)	-21,0%	-89,1%
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	1.189	187	78	0	0
Receitas (despesas) operacionais	**(115.784)**	**(120.068)**	**(296.506)**	**-3,6%**	**-61,0%**
Lucro Operacional	**15.663**	**8.704**	**(215.162)**	**80,0%**	**-107,3%**
Lucro antes dos impostos diferidos	**15.663**	**8.704**	**(215.162)**	**80,0%**	**-107,3%**
IR e contribuição social - corrente	1.840	(2.788)	(767)	-166,0%	-339,9%
IR e contribuição social - diferido	0	0	6.918	n.a.	-100,0%
Participação minoritária	37	34	0	8,8%	n.a.
Lucro líquido do período	**17.540**	**5.950**	**(209.011)**	**194,8%**	**-108,4%**
EBITDA	**52.869**	**51.781**	**29.446**	**2,1%**	**79,5%**
***Margem* EBITDA**	**7,7%**	**7,5%**	**6,5%**	**2,7%**	**1,2 p.p**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ativo	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
Ativo circulante			
Caixa e bancos	424.009	407.269	466.540
Contas a receber de clientes	198.682	235.209	217.034
Estoques	270.146	250.995	296.960
Impostos a recuperar	304.492	274.170	185.954
Outros Créditos	18.632	14.924	13.690
Total do ativo circulante	**1.215.961**	**1.182.567**	**1.180.178**
Ativo não circulante			
Partes relacionadas	19.319	23.550	18.299
Impostos a recuperar	38.624	99.472	97.361
Outros créditos	8.606	3.835	4.357
Despesas a apropriar	0	0	0
Depósitos judiciais	9.470	3.627	3.324
Realizável a longo prazo	**76.019**	**130.484**	**123.341**
Investimentos	0	0	0
Imobilizado Líquido	765.079	724.746	669.936
Diferido	0	0	0
Intangível	15.754	15.866	15.449
Permanente	**780.833**	**740.612**	**685.385**
Total do ativo não circulante	856.852	871.096	808.726
Total do ativo	2.072.813	2.053.663	1.988.904

Passivo	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	291.071	416.958	357.840
Fornecedores	196.199	159.091	140.708
Obrigações fiscais e trabalhistas	39.444	48.892	30.006
Outras contas a pagar	7.783	5.625	36.992
Adiantamento de clientes	0	686	0
Partes relacionadas	0	0	0
Provisões tributárias	0	0	0
Total do passivo circulante	**534.497**	**631.252**	**565.546**
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	932.302	807.743	1.052.083
Tributos diferidos	28.380	28.380	45.320
Obrigações fiscais e trabalhistas	29.334	29.969	17.829
Provisão para contigências	20.961	22.807	23.070
Partes relacionadas	0	3.094	0
Outras contas a pagar	0	0	0
Total do passivo não circulante	**1.010.977**	**891.993**	**1.138.302**
Participações minoritárias	**622**	**662**	**323**
Capital social	247.728	242.591	88.729
Ações em tesouraria	(1.755)	0	(445)
Reserva de capital	304.643	300.253	300.253
Reserva de reavaliação	93.697	94.812	98.162
Ajustes acumulados de conversão	(1.447)	(2.413)	0
Reserva de lucros	38.428	38.429	38.428
Lucros acumulados	(154.577)	(143.916)	(240.394)
Patrimônio líquido	**526.717**	**529.756**	**284.733**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**2.072.813**	**2.053.663**	**1.988.904**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Fluxo de caixa	2009	2008
Fluxo de caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	81.352	(244.860)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	43.452	22.397
Impairment de ágio	0,00	4.559
Resultado na venda de ativos permanentes	0,00	123
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	(15.820)	0,00
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(1.120)	0,00
Resultado de equivalência patrimonial	0,00	0,00
Encargos financeiros	130.101	79.587
Variação cambial não realizada	(251.010)	266.680
Provisão para contingências	(2.109)	(7.636)
Contas a receber	18.352	(24.168)
Estoques	26.814	(94.694)
Tributos a recuperar	(59.801)	(65.402)
Contas a receber de partes relacionadas	(1.021)	(15.338)
Créditos diversos	(9.192)	5.749
Fornecedores	55.491	2.115
Obrigações trabalhistas e tributárias	20.943	(6.043)
Adiantamento de clientes	190	(1.961)
Depósitos judiciais	(6.145)	1.016
Contas a pagar	(29.398)	6.997
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	**1.079**	**(70.879)**
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Baixa de investimentos	0,00	0,00
Intangível	(305)	(15.449)
Acréscimo do imobilizado	(138.595)	(339.554)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	**(138.900)**	**(355.003)**
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(600.231)	(151.534)
Encargos financeiros liquidados	(106.119)	(52.236)
Ingressos de empréstimos	640.709	718.736
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	**(65.641)**	**514.966**
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	299	0,00
Ajuste para conversão de balanços	(2.832)	0,00
Realização da reserva de reavaliação	4.465	0,00
Ajuste Lucros / Prejuizo anteriores	-	0,00
Integralização do capital social	158.999	0,00
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	160.931	0,00
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**(42.531)**	**89.084**
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	466.540	376.446
No fim do exercício	424.009	465.530
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**(42.531)**	**89.084**

MINERVA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas; beneficiamento e industrialização de couros; exportação de boi vivo; importação e revenda de produtos alimentícios.

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Assunção(Paraguai) Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de Palmeiras (GO), Serra (ES), Itajaí (SC), São Paulo, Olímpia e Bauru (SP), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de dezembro de 2009, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 6.740 cabeças de bovinos e de desossa de 1.730 toneladas, estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubed beef e roast beef)*, principalmente para exportação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrangem a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas

Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. ADOÇÃO DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPCS) COM VIGÊNCIA A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2010

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e 3 Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados e são obrigatórias para os períodos contábeis da Empresa iniciados em 1º de janeiro de 2010, para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
21	Demonstração intermediária
22	Informação por segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Evento subsequente
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado
30	Receitas
31	Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
37	Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidenciação
43	Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40
ICPC 08	Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
ICPC 10	Esclarecimentos sobre os pronunciamentos técnicos CPC 27 – ativo imobilizado e CPC 28 – propriedade de investimento

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração da Companhia e suas controladas está analisando os impactos decorrentes da aplicação desses novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia e suas controladas deverão avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações contábeis de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

3. AJUSTE RETROSPECTIVO REAPRESENTADO

A Companhia registrou durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006, 2007 e 2008, ativo proveniente de questionamento quanto ao direito de atualização monetária, baseado na taxa "Selic", incidentes sobre créditos tributários escriturais, quando da ocorrência de morosidade injustificada para liberação dos mesmos.. Como o processo de reconhecimento encontra-se na esfera administrativa, e pelo fato de a Companhia não possuir o ganho de causa transitado e julgado, a Administração optou pelo estorno do reconhecimento dessa contingência ativa em obediência à deliberação CVM nº 489/05 revogada pela Deliberação CVM nº 594/09.

Nesse contexto e após a revisão de algumas informações, a Companhia optou por aprimorar a apresentação desses ajustes retrospectivos apresentados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009, retrospectivamente a 31 de dezembro de 2008, para pleno atendimento ao pressuposto básico da "competência". Anteriormente a Companhia havia apresentado o estorno da referida contingência ativa considerando que a atualização citada havia sido registrada somente nos exercícios de 2008 e 2009. Porém, posteriormente à divulgação das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foi detectado que o montante da atualização foi registrado ao longo dos exercícios de 2006, 2007, 2008 e 2009, conforme abaixo:

	Valor R$
2006	11.390
2007	1.151
2008	1.207
2009	15.569

A Companhia está realizando uma reapresentação voluntária de suas demonstrações contábeis findas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, com a finalidade de apresentar adequadamente aos seus usuários o ajuste retrospectivo inicialmente efetuado nas demonstrações contábeis dos exercícios supramencionados, divulgado em 6 de abril de 2010.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para melhor entendimento sobre o anteriormente exposto, demonstramos os efeitos nos quadros abaixo:

a. Alteração no ativo:

	Saldos originais	Estorno do ajuste restrospectivo anteriormente apresentado	Ajuste restrospectivos exercícios anteriores		Ajuste retrospectivo reapresentado	Saldo reapresentado
	2008	2008	2008		2008	200
Ativo circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	143.269	-	-		-	143.269
Titulos e valores mobiliários	323.271	-	-		-	323.271
Contas a receber	217.034	-	-		-	217.034
Estoques	296.960	-	-		-	296.960
Tributos a recuperar	185.954	29.317	(12.541)	i	(1.207)	201.523
Créditos diversos	13.690	-	-		-	13.690
Total do ativo circulante	1.180.178	29.317	(12.541)		(1.207)	1.195.747
Ativo não circulante						
Realizável a longo prazo						
Contas a receber de partes relacionadas	18.299	-	-		-	18.299
Tributos a recuperar	97.361	-	-		-	97.361
Créditos diversos	4.357	-	-		-	4.357
Depósitos judiciais	3.324	-	-		-	3.324
	123.341	-	-		-	123.341
Imobilizado líquido	669.936	-	-		-	669.936
Intangível	15.449	-	-		-	15.449
Total do ativo não circulante	808.726	-	-		-	685.385
Total do ativo	1.988.904	29.317	(12.541)		(1.207)	2.004.473

(i) Referente aos impactos dos exercícios de 2006 e 2007.

b. Alteração no patrimônio líquido:

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros	Ações em tesouraria
Saldo 31 de dezembro de 2008 divgulgado	88.729	300.253	98.161	38.428	(445)
Estorno ajuste efetuado referente a créditos PIS e COFINS	-	-	-	-	-
Reapresentação do ajuste referente créditos PIS e COFINS 2006 e 2007	-	-	-	-	-
Reapresentação do ajuste referente créditos PIS e COFINS 2008	-	-	-	-	-
Absorção prejuízos acumulados (ii)	-	-	-	(38.428)	-
Saldo 31 de dezembro 2008 reapresentado	88.729	300.253	98.161	-	(445)

(ii) Com a representação voluntária, a Companhia optou por absorver os prejuízos acumulados, em atendimento ao artigo 189 da Lei 6.404 toda a reserva de lucros existentes, conforme ajustados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 e 2007.

c. Alteração no resultado do exercício 2008:

	Saldos divulgados	Estorno do ajuste restrospectivo anterior apresentado	Ajuste retrospectivo reapresentado	Saldos reapresentado
	2008	2008	2008	2008
Total das receitas líquidas	378.932	-		378.932
Receitas e despesas financeiras	(380.122)	29.317	(1.207)	(352.012)
	(1.190)	29.317		26.920
Despesas e custos operacionais	(251.924)	-		(251.924)
Total dos custos e despesas	(251.924)	-	-	(251.924)
Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	(253.114)	29.317	-	(225.004)
Contribuição social e Imposto Renda - corrente	(1.384)	-	-	(1.384)
Contribuição social e Imposto Renda -diferida	9.638	-	-	9.638
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(244.860)	29.317	-	(216.750)
Lucro (prejuízo) líquido por ação em circulação no final do exercício - R$	(2,88)			(3,27)

d. Alteração no resultado do exercício 2009:

	Saldos divulgados 2009	Ajuste reapresentado 2009	Saldo reapresentado 2009
Total das receitas líquidas	470.279	-	470.279
Receitas e despesas financeiras	(67.779)	(15.569)	(83.348)
	402.500		386.931
Despesas e custos operacionais	(328.618)	-	(328.618)
Total dos custos e despesas	(328.618)		(328.618)
Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	73.882	-	58.313
Contribuição social e Imposto Renda -corrente	(9.564)	-	(9.564)
Contribuição social e Imposto Renda -diferida	16.941	-	16.941
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	81.259		65.690
Participação minoritária no resultado de controladas	93		93
	81.352		65.783

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são as seguintes:

a. Apuração do Resultado

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador.

b. Estimativas Contábeis

As demonstrações contábeis, quando aplicáveis, incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa

de câmbio da data das demonstrações contábeis. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado.

d. Equivalentes de Caixa

Referem-se a aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes dos equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

e. Instrumentos Financeiros

Conforme Deliberação CVM nº 566/08, revogada pela deliberação 604/09, que entra em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se, inclusive no que se refere à revogação, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.

- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, vide nota explicativa nº 20.

f. Contas a Receber

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

g. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

h. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimentos quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. Anualmente é feita uma análise quanto à capacidade de recuperação desse ágio. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

Nas demonstrações consolidadas, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.

Quando ocorre a incorporação de investimentos que deram origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08 o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2009.

i. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento dos projetos. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 11, será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

j. Arrendamento Mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos entre o valor presente das parcelas mínimas

obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, são reconhecidos no resultado do exercício. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

l. Avaliação do Valor Recuperável de Ativos ("Teste de *Impairment*")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Independentemente da existência de evidências, a Companhia testa anualmente os intangíveis com vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

m. Outros Ativos e Passivos (Circulantes e Não Circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso

econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n. Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos de longo prazo da Companhia e de suas controladas são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Companhia.

o. Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base um histórico de rentabilidade.

p. Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como

exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

q. Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações contábeis das controladas indicadas na nota explicativa nº 10, são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim, são eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas, e os lucros não realizados entre empresas. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente pelo percentual de participação da Controladora.

	Capital Votante	Capital Total
Minerva Alimentos	98,00%	98,00%
Redi Neto	99,00%	99,00%
Eurominerva Comércio	50,00%	50,00%
Minerva Overseas	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Brascasing	50,00%	50,00%
Minerva Dawn Farms	50,00%	50,00%
Minerva Beef	100,00%	100,00%
Friasa	70,00%	70,00%
Transminerva	99,00%	99,00%

5. DISPONIBILIDADES

Caixa e equivalentes de caixa:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa	191	161	255	225
Bancos conta movimento	100.355	60.218	104.207	78.220
Disponibilidades em valores denominados em moeda estrangeira *	27.628	64.718	27.683	64.824
	128.174	125.097	132.145	143.269

(*) O valor original das disponibilidades são de Euro 151 (R$ 378) e em Dólar 15.657 (R$ 27.250) em 2009.

Títulos e valores mobiliários:

		Controladora		Consolidado	
	Taxa	2009	2008	2009	2008
Aplicação financeiras					
Em moeda nacional:					
Certificado depósito bancário (CDB) (1)	99,5% a 106% CDI	186.786	148.491	209.268	154.880
Debêntures (2)	99,5% a 103,5% CDI	70.565	-	70.565	47.647
Título de capitalização		-	1.010	-	1.010
Fundos de Investimentos	Pré - 18,20% a.a	12.031	105.342	12.031	50.518
Cedulas de Crédito Bancário (CCB)		-	-	-	7.177
Em moeda estrangeira:					
Certificado depósito bancário (CD)		-	62.039	-	62.039
		269.382	316.882	291.864	323.271

(a) CDB está em garantia nas operações na BM&F no valor de R$ 24.620.

(b) Debêntures – está em garantia nas operações para compra e venda de energia elétrica na CCEE (Câmara e Comercio Energia Elétrica) no valor de R$ 2.000.

De acordo com a Deliberação CVM nº 566/08, revogada pela deliberação 604/09, que entra em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se, inclusive no que se refere

à revogação, aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e às demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação, os ativos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados conforme as suas características e intenção da Companhia em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) empréstimos e recebíveis, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	269.382	315.972	291.864	322.261
Mantidos até o vencimento	-	1.010	-	1.010
	269.382	316.982	291.864	323.271

Para fins de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa da Companhia, são considerados "caixas e equivalentes de caixa" os saldos das contas de: (i) caixa e bancos, e (ii) aplicações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos	128.174	125.097	132.145	143.269
Aplicações financeiras	269.382	316.882	291.864	322.261
	397.556	441.979	424.009	465.530

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Duplicatas a receber mercado interno	55.135	46.550	59.975	50.357
Duplicatas a receber mercado externo	134.465	166.450	143.504	175.509
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.797)	(7.592)	(4.797)	(8.832)
	184.803	205.408	198.682	217.034

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	158.456	161.173	165.258	169.226
Mercadoria para revenda	41.596	44.340	41.596	44.340
Matérias-primas	41.861	66.961	41.861	67.044
Almoxarifados e materiais secundários	16.798	15.771	21.431	16.350
	258.711	288.245	270.146	296.960

A Companhia possui operações de compra de gado para engorda, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado, que se encontra classificado como estoque de matérias-primas. A Companhia possui também operações de gado para revenda, que são os gados comprados para fins de exportação ainda não embarcados, e se encontram classificados como estoque de mercadoria para revenda.

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Crédito do PIS	21.360	21.384	21.622	22.665
Crédito da COFINS	101.996	97.993	105.896	103.888
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	155.180	147.856	164.382	147.981
Imposto de Renda e CSLL	50.401	21.300	50.800	24.123
IVA	-	-	416	227
	328.937	288.533	343.116	298.884
Circulante	295.323	194.071	304.492	201.523
Não circulante	33.614	94.462	38.624	97.361

COFINS E PIS

Os créditos da Cofins e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos de 2006, 2007 e 1º semestre de 2008.

Com a promulgação da Lei nº 12.058/09 em complemento à Lei nº 10.925/04 que vêm corrigindo o dispositivo que se refere ao ressarcimento de créditos advindo de pessoas físicas, a Companhia entende que a fiscalização e a homologação de seus créditos, e consequente ressarcimento ocorrerá durante o 3º e 4º trimestre de 2010.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato de as exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa ao longo 2010.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de R$121.566 ao longo 2010, por meio de vendas de créditos a terceiros, compra insumos, combustível e ativos imobilizados. Devendo R$33.614 serem recuperados ao longo do exercício de 2011.

9. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

		Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	Taxa de juros	2009	2008	2009	2008
Redi Neto Construções Ltda.(1)	120% do CDI	114	114	-	-
Transportadora Minerva Ltda.(2)	120% do CDI	445	445	445	445
Agropecuaria VDQ (3)	120% do CDI	-	3.913	-	3.913
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (4)	120% do CDI	14.733	19.968	-	-
Minerva Overseas Ltd (5)	Libor (6)	40.023	22.071	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (6)	120% do CDI	19.643	5.201	9.822	2.598
Lord Meat (7)	120% do CDI	-	9.809	-	-
Minerva Beef Ltd (8)	Libor (6)	-	53	-	-
VDQ Holdings S.A. (9)	120% do CDI	-	3.794	-	3.794
Friasa S.A. (10)	Libor (6)	22.417	12.389	9.052	7.549
Transminerva (11)	120% do CDI	5.005	-	-	-
		102.380	77.757	19.319	18.299

(1) Prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto Construções Ltda. (empresa controlada a partir de agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.);

(2) Despesas da controlada Transportadora Minerva Ltda. a serem reembolsadas;

(3) Empréstimo para Agropecuária VDQ a ser reembolsado.

(4)Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A., para início das obras de construção da nova fábrica;

(5) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas LTD para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes;

(6) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para início das obras de construção da nova fábrica;

(7) Empréstimo para a controlada Lord Meat a ser reembolsado;

(8) Empréstimo para a controlada Minerva Beef a ser reembolsado;

(9) Empréstimo para a empresa VDQ Holdings S.A a ser reembolsado;

(10) Empréstimo com a Friasa S.A para início das atividades no Paraguai;

(11) Despesas da controlada Transminerva a serem reembolsadas.

Operações comerciais com controladas:

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar em fornecedodes	2009	2008	2009	2008
Brascasing Comercial Ltda.	1.211	37	-	37
Agropecuária - sócios	3.160	8.199	3.160	8.199
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	2.273	-	-	-
	6.644	8.236	3.160	8.236

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber em clientes	2009	2008	2009	2008
Brascasing Comercial Ltda.	1.592	-	-	-
Minerva Dawn Farns S.A.	1.706	-	-	-
	3.298	-	-	-

(a) A empresa Brascasing Comercial Ltda. efetua compra de subproduto para beneficiamento com fins especifico para exportação.

(b) A empresa Minerva Dawn Farms S.A compra matéria-prima (carne) para desenvolvimentos e fabricação de seus produtos.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) A Friasa S.A efetua exportação de seus produtos (carne) para a Minerva S.A, tendo como objetivo a venda para mercado Brasileiro.

(d) A Companhia realiza compra de matéria prima (gado) das agropecuárias de alguns acionistas majoritários.

Todas as operações são realizadas de acordo com os parâmetros normais de mercado, tanto para preços como prazos.

10. INVESTIMENTOS

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

Descrição	Participação Percentual	Saldo em 31/12/08	Ajuste de conversão	Amortização de ágio	Integralização de capital	Incorporação	Equivalência patrimônial
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	14.886	-	-	20.391	-	(4.696)
Redi Neto Construções Ltda.	99,00%	(113)	-	-	-	-	-
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	50,00%	131	-	-	-	-	140
Minerva Overseas Ltd	100,00%	10.892	-	-	-	-	28.979
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-
Brascasing Comercial Ltda.	50,00%	3.801	-	-	-	-	810
Minerva Dawn Farms S.A.	50,00%	2.882	(2)	-	3.000	-	(936)
Minerva Beef Ltd	100,00%	2.156	127	-	-	-	(480)
Lord Meat Ltda.	100,00%	33.876	-	(290)	-	(33.582)	(4)
Friasa Ltd	70,00%	1.489	(1.572)	-	2.570	-	(5.053)
Transminerva	99,00%	80	-	-	20	-	(10)
Total		70.117	(1.447)	(290)	25.981	(33.582)	18.750

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em novembro de 2007, abril de 2008 e setembro de 2009, a Companhia integralizou 3.528.000 quotas, 11.358.000 quotas e 20.394.000 quotas respectivamente, no valor de R$1(um real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., empresa constituída para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia.

Em 2007, a Companhia integralizou R$10 na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Essa controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores desses papéis. A comissão paga aos underwriters se deu integralmente por esta controlada e está registrada em outras despesas operacionais (reclassificada). Em junho de 2007, a Companhia efetuou aumento de capital nessa empresa no valor de R$14.445.

Em junho de 2007, a Companhia integralizou R$37 na empresa Middle East Sal, localizada no Líbano. Essa controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior.

Em maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio/SP) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade dessa empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação.

Em julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas. S.A., uma sociedade entre a Minerva S.A. e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica tem como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro, além de comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas. Em agosto de 2008, a Companhia finalizou a integralização do capital na controlada, no valor de R$2.400, representado por 2.400.000 ações. A Minerva Dawn Farms realizou investimentos no valor de R$29.464 no decorrer do 4º trimestre de 2008. Em setembro de 2009, a Companhia realizou um aumento de capital na controlada, no valor de R$ 3.000, representado por 3.000.000 ações.

Em fevereiro de 2008, a Companhia integralizou R$1.215 referentes a 100% de participação na empresa Minerva Beef Ltd, localizada nas Ilhas Cayman. Essa controlada foi constituída para operar como escritório no exterior.

Em julho de 2008, a Companhia finalizou as negociações de compra de 100% do capital social da controlada Lord Meat Ltda., um frigorífico localizado na cidade de Goianésia (GO), com capacidade de abate de 500 cabeças por dia e de desossa de 75 toneladas por dia. Em abril de 2009 a Companhia realizou a incorporação da controlada Lord Meat Ltda. O acervo líquido incorporado é de R$33.596.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em agosto de 2008, a Companhia finalizou também as negociações de compra de 70% do capital social da controlada FRIASA S.A., localizada em Assunção no Paraguai, dando início a suas atividades no exterior, com capacidade de abate de 700 cabeças por dia e de desossa de 120 toneladas por dia.

SUMÁRIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS CONTROLADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	25.247	76.478	8.822	61.694	31.209
Redi Neto	99,00%	-	-	-	114	(114)
Eurominerva Comércio	50,00%	534	117	108	-	543
Minerva Overseas	100,00%	979	361.920	10.903	312.125	39.871
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	50,00%	14.230	789	5.685	111	9.223
Minerva Dawn Farms	50,00%	13.653	102.623	31.056	75.331	9.889
Minerva Beef	100,00%	5	10.553	8.759	-	1.799
Friasa (i)	70,00%	34.117	10.407	18.757	29.433	(3.666)
Transminerva	99,00%	5.095	-	5.005	-	90
Total		93.897	562.887	89.095	478.808	88.881

(i) Aquisição da Friasa S.A.

Em agosto de 2008, a Companhia adquiriu 70% de participação na Friasa S.A. com a operação, a Friasa tornou-se subsidiária integral da Companhia. O valor da operação totalizou R$6.394, sendo apurado ágio no montante de R$2.063, que foi classificado como ativo intangível por se referir à expectativa de rentabilidade futura.

As demonstrações contábeis das controladas foram revisadas pelos mesmos auditores desta Companhia. Já as demonstrações contábeis das Friasa S.A. foram revisadas por outros auditores independentes. O patrimônio líquido da controlada Friasa está demonstrado ao valor justo.

11. IMOBILIZADO

Conforme permissão da Lei nº 11.638/07 e Deliberação CVM nº 565/08, a Companhia optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando estes a compor o valor de custo dos bens.

		Controladora					
						2009	2008
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	249.043	100.162	349.205	(49.141)	300.064	192.475
Máquinas e equipamentos	10%	195.954	14.396	210.350	(56.373)	153.977	55.966
Móveis e utensílios	10%	2.068	179	2.247	(915)	1.332	855
Veículos	20%	28.100	-	28.100	(13.486)	14.614	19.858
Hadware	20%	7.515	163	7.678	(3.811)	3.867	3.062
Terrenos	-	6.861	33.797	40.658	-	40.658	40.161
Imobilizações em andamento	-	122.310	-	122.310	-	122.310	242.286
		611.851	148.697	760.548	(123.726)	636.822	554.663

		Consolidado					
						2009	2008
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	270.160	100.162	370.322	(49.581)	320.741	214.741
Máquinas e equipamentos	10%	218.746	14.396	233.142	(57.616)	175.526	79.117
Móveis e utensílios	10%	2.879	179	3.058	(948)	2.110	1.159
Veículos	20%	28.100	-	28.100	(13.486)	14.614	20.337
Hadware	20%	7.916	163	8.079	(3.872)	4.207	3.603
Terrenos	-	6.969	33.797	40.766	-	40.766	40.589
Imobilizações em andamento	-	207.115	-	207.115	-	207.115	310.390
		741.885	148.697	890.582	(125.503)	765.079	669.936

PRINCIPAIS AQUISIÇÕES REALIZADAS EM 2009

A Companhia deu continuidade às construções das Unidades de Redenção (PA), Rolim de Moura (RO) (Minerva Alimentos S.A.) e da fábrica de cozidos e congelados em Barretos (SP) (Minerva Daw Farms S.A.), além de ampliações nas unidades de Araguaína (TO), José Bonifácio (SP) e Goianéisia (GO), cujas obras serão finalizadas no decorrer de 2010.

12. INTANGÍVEL

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2009	14.720	632	15.352
Aquisição	-	424	424
Incorporação	-	74	74
Amortização	-	(246)	(246)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.720	884	15.604

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2009	14.720	729	15.449
Aquisição	-	888	888
Amortização	-	(583)	(583)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	14.720	1.034	15.754

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) refere-se às aquisições das empresas Lord Meat e Friasa.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As referidas operações de compra foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas. A aquisição da empresa Lord Meat acorreu no mês de janeiro de 2008, sendo incorporada em abril de 2009, já a empresa Friasa foi adquirida em agosto de 2008. A Companhia efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Lord Meat	-	17.657	17.657
Friasa	-	2.062	2.062
Imobilizado			
Terrenos	370	397	27
Máquinas e equipamentos	4.461	10.535	6.074
Edifícios e construções	5.205	20.004	14.799
Demais aitvos e passivos			
Líquido	(2.165)	563	2.728
	7.871	51.218	43.347

Conforme descrito na nota explicativa nº 3 (l), a Companhia testa o valor recuperável dos ativos de longa duração caso exista evidência de que seu valor contábil não seja recuperável, e independentemente da existência de evidências, testa anualmente os intangíveis com vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

A Administração determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados. As projeções de margem bruta são baseadas em performance passadas e expectativa da administração sobre o desenvolvimento dos mercados. As informações sobre preços de venda são consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. As taxas de descontos utilizadas refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A recuperabilidade dos ativos com base no critério do fluxo de caixa descontado depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e dessa forma não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro, e caso ocorram, se estas seriam materiais.

Com relação à taxa utilizada para efetuar a cálculo referente ao fluxo de caixa descontado para o teste de recuperabilidade efetuado sobre o ágio é feita uma média das taxas de captação de recursos de terceiros que fica entre os 12% a 13%.

Nenhuma despesa de i*mpairment* foi reconhecida em 2009 como resultado do teste anual de recuperabilidade do ágio. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia com base em relatório de estimativas de fluxo de caixa futuro, conforme determinado na CPC 01, aprovada pela Deliberação da CVM nº 527/07, efetuou ajuste de *impairment* no ágio em investimento na controlada Lord Meat no valor de R$4.559.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

		Controladora		C	
Modalidades	Encargos financeiros incidentes	2009	2008	2009	
Moeda nacional					
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas + Spread	34.658	-	35.939	
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)+Spread	21.875	21.842	21.875	
Nota Promissória Rural - NPR (1)	Juros 6,75% ao ano	-	16.423	-	
Arrendamento Mercantil (1)	Juros 3,5% ao ano + TJLP	14.631	11.094	15.206	
Nota de crédito exportação (1)	Variação do CDI + Spread	146.079	183.306	146.079	
Cédula de Crédito Bancário- CCB (1)	Juros 9,0% ao ano	158.383	19.131	205.018	
Outras modalidades (1)	1,73% am	-	3.869	785	
		375.626	255.665	424.902	
Moeda estrangeira (dólar americano)					
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) (1)	Juros de 3,0% a 6,0% ao ano + Variação cambial	151.628	126.182	160.711	
Pré-pagamento (4)	Juros de 1,8% a 4,5% ao ano + Libor + Variação cambial	233.034	373.059	260.522	
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 7,0% ao ano + Variação cambial	77.255	108.704	77.255	
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação cambial	361.920	485.761	283.004	
Outras modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor	-	21.698	16.979	
		823.837	1.115.404	798.471	
Total dos empréstimos		1.199.463	1.371.069	1.223.373	
Circulante		264.006	339.346	291.071	
Não circulante		935.457	1.031.723	932.302	

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

(2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;

(3) Hipoteca da fábrica de Barretos;

(4) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval de acionistas da VDQ Holdings S.A; e um total de caução de recebíveis de exportação até o montante de USD 7.0 milhões;

Especificamente para a operação de "PPE" da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da controlada Dawn Farms Foods;
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.

(5) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2009:

Consolidado

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Arrendamento Mercantil	4.081	4.438	1.988	-	-	-	-	10.507
Finame	356	353	216	-	-	-	-	925
CCB	70.281	49.124	7.457	7.147	6.498	6.498	541	147.546
FINEP	8.102	4.108	3.065	-	-	-	-	15.275
BNDES	4.130	5.776	5.776	5.776	5.776	5.776	1.647	34.657
Nota de crédito exportação	99.646	31.100	18.582	-	-	-	-	149.328
Pré-embarque	74.279	40.777	34.248	4.744	2.372	-	-	156.420
ACC	98.582	-	-	-	-	-	-	98.582
Outras modalidades	-	-	-	-	-	-	46.961	46.961
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	272.101	272.101
	359.457	135.676	71.332	17.667	14.646	12.274	321.250	932.302

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões (equivalente a R$ 403 milhões), por meio de emissão de notas *("Senior Unsecured Notes")* sob a regra Reg. S 144A, no mercado internacional, com prazo de liquidação em 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em janeiro e fevereiro de 2007, no valor total de R$9.541, foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 1º de janeiro de 2008, o saldo remanescente de R$5.446 foi transferido para a conta do passivo que registra a dívida;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de *underwriters*, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como outras despesas operacionais;

(iii) A controlada Minerva Overseas Ltda. efetuou a cancelamento de notas ("Senior Unsecured Notes") de US$ 40,6 milhões no 4º trimestre de 2009 referente ao total de US$ 200 milhões, restando agora o valor a ser liquidado até o final de 2017 o valor de US$ 159,4 milhões.

A utilização de *covenants* financeiros vem sendo praticada pelo nível de cobertura da dívida. Mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,75 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses em 31 de dezembro de 2008 e a partir de 2009 3,50 vezes.

Para estes fins, considera-se:

(I) "Dívida Líquida" - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) "expurgos" (conforme definido abaixo).

(II) "Disponibilidades" - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: "Caixa e equivalentes de caixa"e "Títulos e valores mobiliários";

(III) "Expurgos" - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, em um total de US$36,0 milhões (equivalente a R$64,0 milhões).

(IV) "EBITDA" - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro liquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos.

Os *covenants* descritos acima são calculados com base nas demonstrações contábeis.

Esses contratos obrigam a Companhia a cumprir outros compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- Onerar direitos e propriedades;
- Celebrar determinadas operações com partes relacionadas;
- Vender participações societárias de subsidiárias;

- Incorporar ou vender determinados ativos.

As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de dezembro de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Nacionais				
Commodities	133.586	96.756	132.514	98.113
Materiais e serviços	31.455	31.099	40.274	29.898
Produtos acabados	16.295	7.081	16.295	7.081
	181.336	134.936	189.083	135.092
Estrangeiros				
Serviços prestados	5.800	4.668	5.800	5.286
Produtos acabados	793	330	1.316	330
	6.593	4.998	7.116	5.616
	187.929	139.934	196.199	140.708

15. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	4.241	3.173	4.607	3.376
Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros)	6.135	3.893	6.424	6.045
Provisão de férias e encargos	8.647	6.782	9.353	7.327
Outros proventos e encargos	1.657	1.128	1.694	1.128
	20.680	14.976	22.078	17.876
Tributárias				
Parcelamento INSS	36.383	23.176	36.383	23.176
Incentivo Estado do Goías - Tare	-	3.040	-	3.040
IRPJ	6.671	-	6.979	1.015
Contribuição social sobre o lucro	2.465	-	2.585	369
Outros tributos e taxas	857	2.060	753	2.359
	46.376	28.276	46.700	29.959
	67.056	43.252	68.778	47.835
Circulante	37.776	25.423	39.444	30.006
Não circulante	29.280	17.829	29.334	17.829

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

a. Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
IRPJ	6.671	-	6.979	1.015
Contribuição social sobre o lucro	2.465	-	2.585	369
	9.136	-	9.564	1.384

b. Diferido - Provisão passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	28.380	28.753	28.380	28.753
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido	-	16.567	-	16.567
	28.380	45.320	28.380	45.320

c. Reconciliação dos saldos e das despesas de imposto de renda e contribuição social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Resultado antes dos impostos	73.547	(225.181)	74.765	(223.797)
Adições				
Diferenças temporárias	2.398	6.497	2.398	6.497
Diferenças permanentes	3.882	5.195	3.882	5.243
Realização de diferenças temporárias	-	4.747	-	4.747
Realização da reserva de reavaliação	4.465	4.467	4.465	4.467
Efeitos da Lei nº 11.638/07	-	13.817	-	13.817
Exclusões				
Diferenças temporárias	(814)	(1.795)	(814)	(1.795)
Diferenças permanantes	-	(37)	-	(37)
Efeitos da Lei nº 11.638/07	(44.348)	-	(44.348)	-
Subtotal	39.130	(192.290)	40.348	(190.858)
Realização dos prejuízos fiscais	-	-	-	-
Base de cálculo dos tributos	39.130	(192.290)	40.348	(190.858)
Prejuizo a compensar	(11.739)	-	(11.739)	(217)
Base de cálculo após prejuízo a compensar	27.391	(192.290)	28.609	(191.075)
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	(4.108)	-	(4.307)	(1.015)
Adicional (10%)	(2.727)	-	(2.836)	-
Incentivos fiscais	164	-	164	-
CSLL (9%)	(2.465)	-	(2.585)	(369)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	(9.136)	-	(9.564)	(1.384)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP 449/2008, convertida na Lei nº 11.941/09.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Prejuízos fiscais acumulados	(179.943)	(1.570)	(179.943)	(1.570)
Diferenças temporárias (1)				
Receita de crédito de PIS/Cofins	39.452	78.218	39.452	78.218
Provisão para comissões	(1.664)	(814)	(1.664)	(814)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.382)	(7.592)	(7.382)	(7.592)
Provisão para contingências	(8.031)	(7.286)	(8.031)	(7.286)
Efeitos Lei nº 11.638/07	(5.000)	(13.818)	(5.000)	(13.818)
Base de cálculo dos tributos diferidos	(162.568)	47.138	(162.568)	47.138
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	-	(7.071)	-	(7.071)
Adicional	-	(5.254)	-	(5.254)
CSLL	-	(4.242)	-	(4.242)
	-	(16.567)	-	(16.567)
(-) Passivo fiscal diferido do exercício anterior	12.598	24.710	12.598	24.710
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	4.343	1.495	4.343	1.495
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	16.941	9.638	16.941	9.638

(1) As diferenças temporárias referem-se basicamente à receita gerada pelos créditos de PIS e Cofins, e são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.

Com base em estudos e projeções efetuados para os exercícios seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação

fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não seja tomada como indicativo de lucros líquidos futuros.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é integrante em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 estão assim representadas:

Processos	Valor provisionado 2009	Valor provisionado 2008
Depósitos judiciais recursais referente ações trabalhistas	1.276	1.433
Depósitos judiciais recursais referente ações fiscais	8.193	1.890
Fiscais (compensações com crédios não homologados)	8.870	15.418
Contingências para reclamações trabalhistas	2.620	4.329
Total	20.959	23.070

b. Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

b.1. *Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)*

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de insalubridade e artigo 253 da CLT a funcionários. Com base no parecer dos advogados externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$3.896.

b.2. *Processos fiscais*

b.2.1. Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Em 17 de dezembro de 2003 foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e Cofins a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar de essa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável ser proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$3.448, contendo R$5.422 relativos à provisão de juros e multa.

No mês de março de 2008, a Companhia começou a realizar depósitos judiciais referente à taxa cobrada para embarques de boi vivo no Estado do Pará referente à quantidade de cabeças exportadas, em 31 de dezembro de 2009 o valor total em depósito judiciais era de R$6.303.

b.2.2. Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de aproximadamente R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exequibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3ª Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de junho de 2005, o CADE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam às alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de novembro de 2007, em sessão do Plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, a Companhia foi condenada ao pagamento de multa por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94, cujo valor é de aproximadamente R$4.253.

Depois de esgotados os recursos administrativos, foi ajuizada Ação Anulatória, com pedido de tutela antecipada, cujo feito tramita perante a 5ª Vara Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal, visando suspender o cumprimento da decisão do CADE até o julgamento em definitivo da ação, cujo objeto é a declaração de inexigibilidade da multa aplicada pelo CADE. A tutela antecipada foi deferida, em razão da plausibilidade do direito invocado. O CADE apresentou defesa sustentando os mesmos argumentos que foram objeto da condenação imposta na fase administrativa. Apresentada a réplica, o feito está aguardando novas deliberações do Juízo Federal. Com base no parecer dos advogados a perda é considerada remota, portanto, nenhuma provisão foi constituída em 31 de dezembro de 2009.

b.2.3. Créditos (“Contingências”) Ativos com Probabilidade de Êxito Provável ou Possível, Cujos Ganhos Não foram Contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e Cofins: em 24 de janeiro de 2006, a Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e Cofins com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$247.728 (em 31 de dezembro de 2008 o valor era R$88.729) representados por 105.000.000 (em 31 de dezembro de 2008, era

representado por 75.000.000 respectivamente), ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária em 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em 30 de setembro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de aumento de capital social em 29.030.639 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$5,30 por ação, perfazendo um total de R$153.862 aonde os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Em 22 de outubro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de capital social referente às sobras em 969.361 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$5,30 por ação, perfazendo um total de R$5.137 aonde os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

AÇÕES EM TESOURARIA

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o Conselho aprovou as aquisições de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 24.000.000 (vinte e quatro milhões) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Em dezembro de 2009, a Companhia recomprou 290.000 ações, a um custo médio de R$6,05. Não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas, a negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preço de mercado.

RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A Companhia efetuou reavaliação em 2003 e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de dezembro de 2009 eram de R$94.813 (R$95.929 em 31 de dezembro de 2008).

RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos. Constituída em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, inclui tanto a parcela do lucro líquido de exercícios anteriores como a realização da reserva de reavaliação e, em 2008, a parcela relativa aos ajustes iniciais à Lei nº 11.638/07 e MP 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09.

PLANO DE OPÇÃO DE AÇÕES

Em 1º de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações (“Plano”), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações (“programas”), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 5% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 31 de dezembro de 2009, não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem programas aprovados.

19. PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO - REMUNERAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas contabilizaram despesa com remuneração de seu pessoal-chave (conselheiros de administração e diretores estatutários da Companhia) no montante de R$1.161 (R$1.613 em 31 de dezembro de 2008). Toda a remuneração é de curto prazo. Em 31 de dezembro de 2008 não havia programa de opções de ações aprovados ou benefícios pós-empregos.

20. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(Value at Risk)* e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculados pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência de Riscos que se subordina à Diretoria Financeira e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia, aprovada pelo seu Conselho de Administração, leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial tem como objetivo minimizar os impactos da variação cambial no resultado da Companhia, bem como protegê-la de oscilações que causem aumento em reais da dívida em dólares norte-americanos. Essa política se divide em dois braços:

1. Fluxo

A política de hedge do fluxo tem o como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo (entradas e saídas em dólares norte-americanos) com horizonte de até um ano.

A exposição de fluxo é o somatório das exposições correntes, como caixa em dólares norte-americanos, exportações faturadas, importações, frete em dólares norte-americanos, etc., mais o fluxo de vencimentos de dívida em dólares norte-americanos menor que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: captação de recursos em dólares norte-americanos, internação de disponibilidades em moeda estrangeira, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar na BM&F.

2. Balanço

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de aumento em reais de sua dívida de longo prazo em dólares norte-americanos.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

b. Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Proteção Patrimonial

	R$		Valor justo em R$		Efeito acumulado em R$	
	2009	2008	2009	2008	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros						
Compromissos de compra						
Moeda estrangeira						
Mini Dólar (US$ x 0,10)	570	-	1.000	-	-	-
BGI (arrobas)	157	-	11.960	-	-	-
Compromissos de venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	61.000	32.401	106.968	31.835	52.578	-
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	-	6.557	-	6.351	-	-
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	30.000	5.000	892	-	-	-
Posição titular - Compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	66	-	257	-	-	-
Posição titular - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	-	20.000	-	363	-	-
Posição lançadora - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US Dollars)	-	5.000	-	-	-	-
Posição lançadora - Compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	99	-	151	-	-	-
Posição lançadora - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	30.000	20.000	56	37	1.117	-
Contratos de "swaps"						
Posição ativa						
Dólar + Juros Pré (dólar)	-	96.243	-	112.001	-	-
Dólar + Juros Pós (dólar)	42.408	67.207	5.808	73.196	-	-
Reais + Taxas Pós (R$)	61.857	116.395	24.719	127.786	-	-
Posição passiva						
Dólar + Juros Pós (dólar)	-	67.207	-	70.732	-	-
Dólar + Juros Pré (dólar)	29.857	51.987	11.717	72.435	-	-
Reais + Taxas Pós (R$)	74.408	160.651	15.699	184.293	-	-
Contratos a termo						
Posição Comprada						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	-	3.945	-	3.945		
Posição Vendida						
Moeda estrangeira						
NDF (dólar)	-	13.923	-	19.083	-	-
NDF (Euro)	24.843	20.105	24.409	20.952	2.888	-

Outras Finalidades

	R$		Valor justo em R$		Efeito acumulado em R$	
	2009	2008	2009	2008	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros						
Compromissos de compra						
BGI (Notional em Arrobas)	-	-	-	-	-	-
Compromissos de venda						
DOL (US$)	5.000	-	8.768	-	-	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos futuros negociados em bolsa: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.

- Contratos de opções: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

- Contratos de swap: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

- NDF *(Non Deliverable Forward)*: estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.

Os valores justos foram estimados na data das informações trimestrais, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os valores nocionais ou de referência destes contratos não são registrados nas demonstrações contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e 2008 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/09 A receber (a pagar)	31/12/08 A receber (a pagar)
Contratos Futuros (D+1)	(67)	1.144
Contratos de Opções	-	-
Swap	-	14.558
Contratos a termo	-	6.008
	(67)	21.710

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e na BM&F – Bovespa Opções, está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e 2008 nas rubricas “NDF a receber”, “Swap” e “Opções a receber” consecutivamente.

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/09 Marcação a Mercado	31/12/08 Marcação a Mercado
Opções	1.306	(454)
Swap	3.160	(13.042)
NDF (EUR+DOL)	144	(6.008)
Total geral	4.610	(19.504)

c. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e NDFs (*Non Deliverable Forwards)*, opções e de demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		
	31/12/09		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	129	27.628	27.757
Bancos conta movimento	105.670	-	105.670
Aplicações financeiras	289.726	856	290.582
Contas a receber	68.580	130.102	198.682
Valores a receber de contratos futuros - curto prazo	-	-	-
Total do circulante	464.105	158.586	622.691
Total ativo	464.105	158.586	622.691
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	79.888	211.183	291.071
Total do circulante	79.888	211.183	291.071
Financiamentos de longo prazo	345.013	587.289	932.302
Total do não circulante	345.013	587.289	932.302
Total passivo	424.901	798.472	1.223.373
Dívida líquida financeira	(39.204)	639.886	600.682
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida	-	(109.357)	-
Posição cambial líquida	-	530.529	-

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/09	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/08
Contratos futuros – DOL (Dólar)	(66.000)	31.835
Contratos de opção – DOL (Dólar)	-	-
Contratos de swaps – (Dólar)	12.551	(42.030)
NDF (Dólar + EURO)	(24.843)	40.030
	(78.292)	29.840

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009 e 2008 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por meio de instrumentos financeiros derivativos.

Outrossim, não fez parte da política da Companhia a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía NCEs (Notas de Crédito de Exportação, PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e *Unsecured Senior Notes* vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial. Dessa forma, esses passivos não devem ser considerados no cálculo da posição líquida de ativos e passivos, os quais totalizam, em 31 de dezembro de 2009, o valor líquido passivo de R$639.886.

Destaca-se, porém, que para proteger seu balanço patrimonial no médio prazo a Companhia optou por contratar operações de swaps, indexadas, parte à moeda americana (dólar) versus a taxa do depósito interbancário, CDI, e parte à taxa Libor mais taxa fixa. Buscou-se, dessa forma, a mitigação do fator de risco dólar na posição patrimonial da Companhia (hedge de balanço). A opção por essa estratégia também leva em conta a mitigação dos impactos imediatos no caixa da Companhia, uma vez que, ao contrário do que ocorre em contratos futuros, não há chamada de margem de garantia e os fluxos financeiros dos swaps não são diários, como no caso dos contratos

futuros, e possuem data de vencimento certo para liquidação coincidente com os ativos e passivos que se pretende proteger.

A seguir, demonstramos os swaps e as correspondentes dívidas:

Banco	Associado a / ao:	Nocional	Ativo do banco	Ativo da Companhia	Vencimento	Periodicidade de Verificação
UNIBANCO	NCE	16.143	87% do CDI-CETIP	VC + 7,0% aa Linear	22/8/2011	Semestral
CITIBANK	NCE	32.000	123% do CDI-CETIP	100% do CDI-CETIP +3,0% a.a	4/7/2011	Semestral
SANTANDER	NCE	32.408	78,50% do CDI-CETIP	LIBOR + 2,81% a.a	19/7/2013	Semestral
BRADESCO	NCE	51.987	VC+ 7,21% aa Linear	100% do CDI-CETIP +2,20% a.a	24/1/2013	Semestral

A seguir, estão demonstradas as NDFs que estão protegendo exportações (faturadas e a faturar):

Tipo	Banco	Moeda	Vencimento	Valor Justo R$
NDF	Citibank	Euro	02/2010 (tranches periódicas)	(24.409)

d. Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 20% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

e. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

Mercado Balcão	janeiro/10	Valor justo 31/12/2009
Contrato a Termo Comprado		
Valor Nocional (@)	10.560	67.320
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	81,94	77,00
Total R$/1000	865	5.176

Mercado BM&F	dezembro/09	Valor Justo 31/12/2009
Contrato Futuro Vendido		
Valor Nocional (@)	7.920	72.270
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	75,67	76
Total R$/1000	599	5.521

f. Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

1. Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2009;

2. Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2009;

3. Cenário possível: impacto de 10%; Cenário provável: impacto de 25%, Cenário remoto: impacto de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidades de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 550/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa. Vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Proteção Patrimonial

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	BOI	(1.196)	(2.990)	(5.980)
Futuros	Alta	DÓLAR	(10.597)	(26.492)	(52.984)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Baixa	BOI	(52)	(52)	(52)
Opções	Baixa	DÓLAR	(834)	(834)	(833)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Swap	Baixa	DÓLAR	(1.741)	(4.353)	(8.706)
Swap	Baixa	DÓLAR	(5.643)	(14.107)	(28.214)
Swap	Alta	JUROS	824	283	(642)
Swap	Alta	DÓLAR	(5.199)	(11.596)	(9.576)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	EURO	(2.441)	(6.102)	(12.205)

Outras Finalidades

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Alta	DÓLAR	(877)	(2.192)	(4.384)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Alta	DOLAR	(418)	(418)	(418)

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Swaps

Quadro Demostrativo de Análise de Sensibilidade

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE UNIBANCO	Alta do US$	(1.000.000)	(2.500.000)	(5.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.000.000	2.500.000	5.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(1.344.933)	(1.528.333)	(1.833.999)
Efeito Líquido		(1.344.933)	(1.528.333)	(1.833.999)

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE CITI	Alta do CDI	(4.065.600)	(4.620.000)	(5.544.000)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	4.065.600	4.620.000	5.544.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(3.701.808)	(4.206.600)	(5.047.920)
Efeito Líquido		(3.701.808)	(4.206.600)	(5.047.920)

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE SANTANDER	Alta do US$	(2.000.000)	(5.000.000)	(10.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	2.000.000	5.000.000	10.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(2.392.658)	(2.718.930)	(3.262.716)
Efeito Líquido		(2.392.658)	(2.718.930)	(3.262.716)

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
Sênior Unsecured Notes	Alta do US$	(15.940.000)	(39.850.000)	(79.700.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	3.750.000	9.375.000	18.750.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(7.880.820)	(8.955.477)	(10.746.572)
Efeito Líquido		(20.070.820)	(39.430.477)	(71.696.572)

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE BRADESCO	Alta do CDI	(6.147.463)	(6.985.753)	(8.382.904)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	6.147.463	6.985.753	8.382.904
Ponta passiva - swap	Alta do US$	(3.000.000)	(7.500.000)	(15.000.000)
Efeito Líquido		(3.000.000)	(7.500.000)	(15.000.000)

g. Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2009, os valores depositados em margem representavam R$27.139.

21. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de dezembro de 2009 podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurada
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	150.412
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	31.735
		182.147

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

22. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 4 de janeiro de 2010, a Companhia realizou um compromisso de compra e venda de uma planta de abate de bovinos localizada na cidade de Campina Verde, na região do triângulo mineiro, no oeste do Estado de Minas Gerais. A compra do ativo, com capacidade de abate de 700 cabeças/dia e desossa de carne bovina, representará para a Companhia um acréscimo de 10% (dez por cento) em nossa capacidade total instalada e fortalecerá ainda mais a posição da Companhia no setor de proteína bovina.

Em 22 de janeiro de 2010, a Companhia realizou emissão de US$250 milhões de Notes no mercado internacional, com vencimento em novembro de 2019, por meio de sua

subsidiária integral Minerva Overseas II Ltd (emissora). As notes pagarão cupons semestralmente a uma taxa de 10,875% ao ano a partir de maio de 2010. A Companhia prestará garantia irrevogável, irretratável e solidária de todas as obrigações da emissora, no âmbito de referida emissão. Os recursos obtidos pela emissão fortalecerão a estrutura de capital da Companhia, pois serão destinados ao pagamento e amortização de dívidas de curto e médio prazo, com o objetivo de redução do custo e alongamento do vencimento da dívida atual.

Em 19 de fevereiro de 2010, a Companhia constituiu uma nova subsidiária no Paraguai denominada “Minerva Ganadera S.A.” que terá como a principal atividade o confinamento de gado vivo. A função da nova subsidiária será garantir a estabilidade na cadeia de suprimentos de matéria-prima na planta do Paraguai.

* * *

15.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Reapresentação – 27/04/2010

Alteração no item 12.01 – Parecer dos Auditores Independentes.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S.A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 A 31/12/2009	8
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	9
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	10
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 A 31/12/2009	18
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	19
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	20
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	21
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - COM RESSALVA	22
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	24
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	55
15	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	113